

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VIAJAR

Embora se diga que, em toda a parte, o homem é o homem, manda a verdade que se desconfie, um pouco, desta afirmação, pois não é inteiramente exacta. Tanto no reino vegetal como no animal, não se encontra igualdade absoluta, nos exemplares das várias espécies. Há sempre variações e divergências mais ou menos acentuadas, de continente para continente, de latitude para latitude.

Quanto ao homem, nem física nem espiritualmente, quer nas suas feições quer nas suas qualidades, ele se mostra convictamente parecido. Entre um europeu e um asiático, por exemplo, grandes diferenças se notam.

Será possível estabelecer um dia um tipo de civilização que se imponha, modelando um Mundo novo e identico?

Não queremos profetizar e por isso mesmo nos abstermos de qualquer resposta decisiva. Actualmente predomina, como o demonstram todos os viajantes, não o igual mas o diverso. Cada país e cada raça, no exercício das mesmas funções, na prática das mesmas acções e no fulgor das mesmas invenções, não obedecem a um modelo unico, porque cada qual busca salientar a sua originalidade, ainda quando cede a dadas influencias.

Existe, sim ou não, a humanidade?

Não se pode negar que o humano é só um—mais pela alma do que pelo corpo, mais pelo ser do que pelo agir. No essencial, há um visível parentesco: europeus, americanos, asiáticos e africanos comunicam entre si como irmãos que perderam o uso da lingua comum, embora sejam capazes de o readquirir. Não está, porém, no seu animo privarem-se das suas características particulares.

Voltaire tinha um admirador tão impessoal que teve necessidade de o repreender:

«Tem cuidado não caias, pois te inclinas demasiadamente».

As forças espirituais não se sujeitam ao mesmo molde, visto que não se agitam com a imitação, preferindo criar e inventar.

Que apeteçamos nós, quando percorremos as terras estrangeiras?

Ver e conhecer o que os outros possuem como habitantes dum território cujos recursos exploram e como «unidades ou remodeladores duma arte de viver — uma cultura, uma moral, uma estética e uma personalidade. Interessa-nos o desconhecido, o nunca visto, o presente, mas já não encontrado. A Natureza, por si só, oferece-nos riquezas incultas, bravias e rebeldes que nós temos de «humanizar». O verdadeiro esforço do homem consiste em aproveitar-se do solo que cultiva, para seu uso e da coroa do seu génio.

Ver, observar e contemplar fazem parte do devocionario do viajante. Mas não é tudo, visto que, além disso, é necessário que reconheça, nas maravilhas que vai descobrindo, as revelações que nelas se encerram. Sob as naves das catedrais de Chartres ou da Colónia, persiste um pensamento que devemos penetrar, a fim de que o monumento se patenteie integralmente á nossa adoração.

Embora o Deus dos architectos que construíram as duas catedrais fosse igual e inalterável, cada um deles soube achar-lhe símbolos e expressões inconfundíveis. Uma civilização, antiga ou moderna, vive e prospera pela consciência que adquire dos seus progressos e conquistas.

Porque se não confunde a Batalha com os Jerónimos?

É que, entre a fundação dos dois mosteiros, passou o tempo e os portugueses praticaram feitos que foram simultaneamente atitudes do seu espírito criador. Viajar não é, somente, como muita gente pensa, presenciar no espago as manifestações temporais do entendimento. Mais do que isso: surpreender a vida nas suas diversidades e nas suas novidades e sentir que todos buscamos o mesmo, por caminhos diferentes.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Tumultos no Brasil contra a eleição dum governador estadual

RIO DE JANEIRO, 11 — Forças armadas ocuparam, ontem todos os pontos estratégicos de S. Luis, capital do Estado do Maranhão, no Norte do Brasil, onde manifestantes têm protestado contra a eleição de Eugénio de Barros para governador.

Oito aviões de transporte brasileiros chegaram ali, idos da cidade de Fortaleza, para reforçar as tropas terrestres, no caso de se darem actos de violência.

Há greve geral na cidade. Os estabelecimentos estão encerrados, os transportes paralisaram e os habitantes percorrem as ruas, para ver o que se passará.

A eleição de Eugénio de Barros foi confirmada pelo Supremo Tribunal eleitoral, mas é posta em duvida por forças activas da opposição.

O governador eleito encontra-se ainda no Rio de Janeiro. Anunciou-se primeiro que iria para S. Luis, para ocupar o seu cargo, antes de 15 de Setembro. Diz agora que seguirá antes de 20 de Setembro.

Numa manifestação de protesto contra a eleição de Barros, em Março passado, foi morto um homem e ficaram doze feridos a tiro, em luta violenta. Os manifestantes pediam novas eleições.—(R.).



O dr. Café Filho, ao ser abraçado, no Eliseu, pelo presidente Auriol, após receber a grã-cruz da Legião de Honra das mãos do chefe do Estado francês

O vice-presidente do Brasil

chega esta noite a Lisboa
e será recebido amanhã pelo chefe do Estado

Vindo de França, depois de uma digressão por vários países da Europa, é esperado esta noite em Lisboa, por via aérea, o sr. dr. João Café Filho, vice-presidente da Republica do Brasil, que se demorará alguns dias no nosso País, onde será alvo de várias homenagens.

O dr. Café Filho é uma figura de grande relevo no Brasil. Nasceu no Estado de Rio Grande do Norte, em 1900, e formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais. Exerceu o jornalismo através da sua vida e foi eleito pela primeira vez deputado estadual em 1927, quando tinha apenas 27 anos de idade. Sucessivamente, foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do

Começou em Sintra a conferência internacional dos Caminhos de Ferro

Começou esta manhã, em Sintra, a conferência da União Internacional dos Caminhos de Ferro, organismo que se reúne todos os anos e que procura estabelecer regras uniformes para os serviços de circulação de comboios, convenções e sistemas de sinalização, etc.

Estão presentes delegações de quase todos os países da Europa ocidental, designadamente de Espanha, França, Itália, Suíça, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Por parte de Portugal estão presentes os srs. engenheiro Custódio de Azevedo Nazaré, subchefe dos serviços de exploração da C. P., eng. Vaz Sintra e eng. Ferreira de Almeida.

A reunião, por oferta e hospitalidade da Camara de Sintra, efectuou-se no Palácio Valençães, património municipal, sendo aberta pelo eng. Roberto Espregueira Mendes, director geral da C. P., que dirigiu aos presentes os seus votos de boas-vindas e pelo bom êxito dos trabalhos.

Depois do acto de saudação, começaram propriamente os trabalhos da reunião, distribuindo-se os técnicos em duas salas, onde funcionaram duas secções, conforme as especialidades.

Os trabalhos deverão prosseguir durante alguns dias.

Shuman, Acheson e Morrison

estão a rever em conjunto
os principais pontos da política ocidental

WASHINGTON, 11.—O secretário de Estado dos Estados Unidos, Dean Acheson, e o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman, vão discutir hoje novas relações de paz com a Alemanha ocidental e outros problemas de interesse especial para as suas duas nações.

Ontem, Acheson conferenciou com o secretário de Negócios Estrangeiros britânico, Herbert Morrison, sobre questões alemãs e assuntos importantes das relações anglo-americanas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» reunir-se-

Navio de guerra britânico de visita á Jugoslávia

SPLIT, 11 — O cruzador britânico «Liverpool», arvorando o pavilhão do almirante John Edlsten, comandante-chefe das forças navais britânicas no Mediterrâneo, chegou esta manhã a Split. Demora-se aqui quatro dias em visita de cortesia, a primeira desde há doze anos da Marinha britânica á Jugoslávia.—(F. P.).

ão, conjuntamente, amanhã, para apreciar a minuta de uma nova directiva, preparada pelos três altos-comissários aliados na Alemanha. Servirá de base a negociações com o Governo de Bonn para um contrato restabelecendo a soberania da Alemanha ocidental e representando uma solução provisória de paz, até se poder conseguir uma solução final com a Alemanha unida.

Hoje, Acheson e Schuman dedicarão especial atenção aos progressos feitos na guerra contra os comunistas, na Indochina, e ás conversações de Paris para a constituição de um exército europeu, como parte do sistema de defesa do Pacto do Atlantico. Espera-se que Schuman saliente o pesado encargo da guerra indochinesa para a França e a necessidade de auxilio americano para que a França execute o seu programa de rearmamento de 1951/52 e, especialmente, para equipar e completar o efectivo de 5 novas divisões francesas, que estão a ser constituídas este ano.

Julga-se que os assuntos que os ministros americano e britânico discuti-

(Continua na página central)

Norte, em 1934, e á Assembleia Constituinte em 1945.

Signatário da nova Constituição da Republica, no ano seguinte, voltou a ser eleito deputado federal, funções que exerceu até ser eleito, em 3 de Outubro de 1950, vice-presidente da Republica, na lista do presidente Getúlio Vargas, de quem é amigo íntimo e partidário há muitos anos.

Nos termos da Constituição em vigor, compete-lhe a presidência do Senado Federal.

Café Filho colheu da França uma excelente impressão

PARIS, 11.—O dr. João Café Filho, vice-presidente do Brasil, parte ás 19 horas (T. M. G.) de avião para Lisboa donde regressará ao Rio de Janeiro, no fim da semana, após uma viagem de sete semanas por vários países da Europa e do Próximo-Oriente.

O estadista brasileiro manifestou hoje á Imprensa a sua gratidão pela recepção que lhe fizeram os representantes oficiais franceses, quando a sua visita tinha caracter puramente particular. «Era interessante para um político brasileiro—declarou—estudar «in loco» a situação política e económica de certos países em pleno esforço de ressurgimento no após-guerra e dela tirar experiências uteis».

Quanto á França afirmou:

«Devo dizer que as notícias das crises políticas, greves e outras dificuldades suportadas pela França, e que têm grande repercussão no nosso hemisfério, nos impedem de bem conhecer a obra imensa de reconstrução e levantamento levada a cabo por este país. Foi uma surpresa para mim, e quão agradável, verificar os progressos enormes feitos pela França que se cifram no aumento de 40 % da produção industrial de antes da guerra».

Depois de elogiar o presidente Auriol, o dr. Café Filho manifestou a sua admiração por «essa formidável obra de engenharia que é a barragem de Génissiat» que, ontem visitou durante a sua viagem ao Vale do Ródano.

Terminando, disse que espera que as relações políticas, económicas e culturais entre os dois países sejam intensificadas num futuro imediato, sendo este o objectivo principal da minha viagem que, repito-o, não implicava nenhuma missão oficial determinada.—(F. P.).

Explosão a bordo

FILADELFA, 11.—Houve ontem explosão, seguida de incêndio, a bordo de um navio que se encontrava numa doca do porto de Filadélfia. O incêndio pôde ser dominado algum tempo depois. Não morreu nenhum dos operários que trabalhavam no navio na altura da explosão, mas alguns deles ficaram muito feridos com grandes queimaduras.—(F. P.).

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há céu de forte nebulosidade em quase toda a Península Ibérica, caem aguaceiros e há trovoadas nas regiões do Sul de Espanha por acção duma depressão de origem térmica centrada sobre Toledo e que tende a diminuir de actividade.

PREVISÃO ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Para a tarde de hoje: céu com algumas nuvens e nublado, vento fraco variável a bonançosos do Norte, aguaceiros locais e condições favoráveis à formação de trovoadas nas regiões do interior. Temperatura estacionária.

Para amanhã: céu com algumas nuvens a nublado, vento fraco variável a bonançosos do Norte. Possibilidade de nevoeiros matinais junto à costa, pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, Guiltarradas; 19 e 30, O compositor da semana: Darius Milhaud; 20, O caso do dia; 20 e 10, Música de salão; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Que quer ouvir? e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música ligeira sinfónica; 21 e 30, Enciclopédia; 22, Variedades; 22 e 30, Palavras leva-as o vento; 22 e 45, Crónica tauromáquica; 23, Rádio-teatro; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia.

Programa B—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Música de baile; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Conjuntos; 21 e 15, Diálogos; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Canções; 23, Fados e guitarradas da Adega Machado; 23 e 30, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Canções; 20, Música sinfónica; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Trechos de zarzuelas; 20 e 30, Clube das Oito e Meia; 20 e 53, Anúncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ant.ª F.ª do Castelo de Coimbra—R. da Marquesa de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Ribeiro (Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7 4682); Berne (De)—Avenida de Berna 44-A (Tel. 7 3568); Figueiras—Avenida do Marques de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nures—P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 4 2239); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Freitas—Rua de Zólimo Pedroso, 11-13 (Tel. 3 9136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lusa—Avenida A. Mirante Reis, 199-B (Tel. 4 1269); Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista à Lapa, 35 (Tel. 6 1251); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Lealda—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Moderna—R. de Garcia da Horta, 24 (Tel. 6 3117); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 62374); Gonçalves, Limitada—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687); Lab.º Farmacológico (Do)—R. Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pres—Ru. da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522); Farmácia Nova Lisboa, Rua 52 (Sítio de Alvalade), n.º 12.

Amanhã - 4.ª feira

DOBRADA A MODA DO PORTO

Especialidade do
**BAR-EXPRESSO
TERMINUS**

67, R. Primeiro de Dezembro, 71

Telefone 2 4597

Reserve a sua mesa

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectiva Compra Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 1. 10	7275	7265	7275
Consolidado 3 1/2 1. 10	7865	7875	—
Consolidado 3 1/2 1. 10	—	8805	8905
Centenários 4 %	—	2.0005	2.0045
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	9505	—
Idem 1943	—	9505	—
Idem 1944	—	9505	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.2335	—
Externas 3.ª carimbadas	1.3605	1.3605	—
Caut. 3.ª série a/juro...	—	1505	—

Ações

Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.8705	4.0905
Lisboa e Açores por ...	9855	9805	1.0005
Ultramarino cp. I. p. ...	6205	6185	6225
Portugal port. I. p. ...	—	1.2705	—
Sagres ...	—	—	1.3005
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	1525	1555
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	1355	—
Cimentos Leiria I. p. ...	—	3105	3155
Crédito Predial port. ...	—	165	175
Gás Electricidade cupão	1405	1405	1415
Alto Alentejo cupão ...	1385	1375	1385
Industrial Alentejo ...	3045	3015	3065
Portugal e Colónias ...	3005	2995	3015
Nac. Navegação T. p. ...	1.1405	1.1405	1.1455
Colonial de Navegação ...	9055	9075	9155
Port. Fábacos cupão ...	3605	3605	3515
Tabacos Portugal cupão ...	—	4305	4505
União Eléctrica Port. ...	1945	1935	1945
Casqueiro ...	1.2015	1.2005	1.2015
Agrícola das Neves ...	—	1.0205	1.0505
Açúcar de Angola ...	—	2.8905	2.9155
Buzi ...	1385	1385	1395
Cabinda ...	—	1585	1655
Ilha do Príncipe ...	1.3005	1.2955	1.3205
Zamozia T. de 25 ...	1265	1265	1265
Mocambique ...	1905	1895	1905
Electricidade das Beiras ...	1.3505	1.3405	1.3605

Obrigações

Norte de Portugal 5 %	—	1055	1065
-----------------------	---	------	------

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Publicações

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Saiu o fascículo n.º 278 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira que mantém as suas qualidades de vasto empreendimento cultural. Belamente ilustrado no texto e acompanhado por uma estampa em separado, reproduzindo um quadro religioso de Rafael, este fascículo contém, entre muitas centenas de artigos importantes os que referem a: quínino, quínina, quinta, quintal, quintilha, quintilano, quinto, quiooca, Quionga, quisto, quitação, quítina, Quixote (dom), quociente, quórum, quota, quórida, H (inicial), rabaça, rabaçal, etc. Estão actualmente compostos 23 volumes, com mais de 23.000 páginas, milhares de gravuras e centenas de estampas a cores, valiosos artigos literários e científicos, devidos a um verdadeiro escol da inteligência portuguesa e uma perfeita direcção técnica.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira não só constitui valioso instrumento de estudo e trabalho para todos os portugueses, como representa a mais honrosa afirmação da nossa cultura perante o Mundo civilizado, pois, tem já lugar de relevo entre as publicações congêneres do estrangeiro e uma aceitação incondicional em todos os meios cultos. Os seus editores, no desejo de tornar esta obra monumental acessível a todas as classes, apesar do agravamento de todos os encargos, mantêm sem alteração as condições de preço e assinatura, que a tornam a edição mais barata em Portugal e facilitam a imediata aquisição de toda a obra completa, luxuosamente encadernada, por meio de pagamentos suaves. Todos os pedidos de esclarecimento devem ser dirigidos à Editorial Enciclopédia Limitada, R. António Maria Cardoso, 33, Lisboa, telefone 26452.

«Revista do Ar»

Está publicado o n.º 154 da excelente «Revista do Ar», propriedade do Aero Clube de Portugal, que o sr. Armando Correia Mera dirige. O sumário é o seguinte: «A propulsão e os jactos», por D. José de Saldanha e Daun (Filho); «Mensão honrosa: general Craveiro Lopes»; «A 44.ª Conferência Geral da F. A. I.»; «Mensão honrosa: coronel Humberto Delgado»; «Educação física na Aviação Militar»; «Considerações gerais», pelo tenente de Aeronáutica Jorge Osório Mourão; «O XIX Salão de Aeronáutica-1951», pelo coronel de Aeronáutica Pinheiro Correia; «Voando», e, em separata, «Informações para pilotos», por A. C. M.

PEQUENAS NOTÍCIAS

GRUPOS EXCURSIONISTAS

Os «Unidos do Benfica» realizam a sua primeira excursão da época de 1951-52, às principais terras do País, de 15 a 23 do corrente.

DESASTRES

ATROPELAMENTO MORTAL—No hospital de S. José, faleceu hoje Dário Conceição Silva, de 37 anos, jornalista, residente na Venceda Seca e que, no passado dia 8, na Estrada da Carregueira, foi atropelado por uma camioneta do Exército.

COM BRASAS DO FORNO—Maria da Conceição Cadina, de 4 anos, de Parceiros de Igreja, em Torres Novas, saltou para cima das brasas que seu pai tirava dum forno, e queimou-se nos braços e nas pernas. Deu entrada no hospital de S. José.

AS LARGADAS DE TOUROS—Fernando Lopes, de 32 anos, funileiro, foi a Moita, a largada de touros, e um colheu-o e deixou-lhe a cabeça num bolo, pelo que deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

PELA POLÍCIA

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. Gabriel Rodrigues da Silva, Rua Herois de Quionga, 25, 3.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo, que indicou, e a quem acusa de, tendo-lhe confiado objectos de ouro e prata para promover a sua venda, no valor de 21 contos, o que fez, não lhe haver entregue a referida importância.

UMA SÉRIE DE IRREGULARIDADES—O gerente da fábrica de tintas Boa Nova, com sede no Porto, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um seu representante em Lisboa, a quem acusa de não prestar contas de mercadorias recebidas, de recibos e de letras de vários clientes no montante de 18.700\$00 e ainda de ter falsificado recibos da mesma firma e de ter feito encomendas para clientes que não existiam.

PREÇOS POR AGRESSÃO—Foi preso pela P. S. P. António Domingos Mendes, de 53 anos, morador na Travessa do Jordão, 7, por ter agredido a paulada Manuel Barata, de 46 anos, casado, empregado comercial, residente na mesma travessa, 9, 1.º andar, causando-lhe um ferimento na região frontal, que foi tratado no hospital de S. José; e António Crésio, de 39 anos, polidor, Vila Paiva, 4, aos Arcos das Águas Livres, por, na sua residência, ter agredido a facada sua mulher Gertrudes dos Reis Crésio, de 37 anos, causando-lhe um profundo ferimento na nádega esquerda que foi tratado, também, no hospital de S. José.

QUEIXA DE FURTO—Queixou-se à mesma Polícia, Arlete Pereira Macieira, de 25 anos, modista, moradora na Rua da Imprensa Nacional, 73, rés-do-chão, contra um indivíduo a quem acusa de lhe ter furtado da sua residência diversas roupas e gasto em seu proveito o dinheiro de uma máquina de costura, que lhe havia sido confiada pela queixosa, para trocar. Foi tudo avaliado em 3.600\$00.

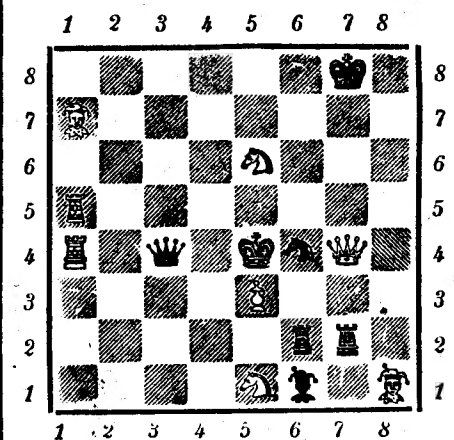
O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA 172

H. FASHLY

1.º pr. Austral. Chess Rev. 1935
Negras (seis): R 54; D 34; T 62,72; B 61; C 64.



Brancas (nove): R 78; D 74; T 14,15; B 17,81; C 51,56; P 53.

MATE EM DOIS LANCES (2+)

XADREZ CORPORATIVO

Seguros—Por iniciativa de alguns xadrezistas das Companhias de Seguros «Fidelidade» e «A Mundial» realizou-se um «match» amigável entre funcionários destas Companhias.

Círculo de Xadrez dos Servidores do Estado—Em breve se realizará o primeiro torneio individual para o Campeonato de Lisboa.

Problema 171 (Ellerman), publicado em 4-9-51
—Brancas (sete): R 83; D 62; T 71,87; B 65,73; C 47. Negras (dez): R 78; D 14; T 11,23; B 15; C 21; P 34,35,37,46 2+).

Solucionistas—

O novo presidente

da Junta dos Produtos Pecuários

Foi aprovado o contrato celebrado com o sr. dr. João Augusto Marchante para desempenhar as funções de presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Brasil

Venezuela

U.S.A.

A B.O.A.C. CUIDA DE SI

VOE PELA B.O.A.C.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

AV. DA LIBERDADE, 23, 27 • LISBOA • TELEF. 3 0931/2/3 • 32982

OU QUALQUER AGENTE DE VIAGENS AUTORIZADO

A grande aventura dos pescadores de polvos leva por vezes a lutas de terríveis consequências

O polvo comum é apenas a miniatura dos polvos gigantes do mar. O corpo desses monstros marinhos é feito de matéria pardacenta, espessa, viscosa, em forma de saco, com uma grande cabeça arredondada numa das extremidades e olhos laterais, enormes e achatados.

Na sua História Natural, Plínio fala num desses monstros, encontrado nas costas da Espanha, e que pesava 400 quilos. Tinha a cabeça da grossura de um tonel e tentáculos de dez metros de comprimento. Na curiosa obra de Frédel, «O Mundo e o Mar», vêm citados numerosos espécimes de polvos gigantes. Destaca-se, entretanto, entre as narrativas desse género, pela sua veracidade, a que fez, em 1861, o comandante do aviso «Alecto». Quando navegava entre as ilhas da Madeira e Canárias, encontrou, navegando à flor das águas, um polvo monstro, com perto de sete metros de corpo, sem contar os tentáculos negros e de tamanho desmesurado que lhe saíam da cabeça horrorosa. Tinha olhos ferozes e boca com mais de um metro de largura. O corpo não pesaria menos de 2.000 quilos. Deu-se caça porfiada ao monstro, mas sem qualquer resultado.

As velhas cavernas marítimas da Oceania, e os seus «atolls»—vastos recintos circulares de água dormente, formadas no meio do mar por vegetações corallinas—são lugares favoritos à vida e ao desenvolvimento dos grandes polvos, que os indígenas perseguem, travando com eles combates emocionantes.

Assim, certa manhã, um dos melhores mergulhadores de Mangaia, de nome Boloa, partiu em companhia de um irmão, em busca de pequenos polvos para comer. Olhando com atenção através das águas transparentes do «atoll» onde remavam, viram, a uns doze pés de profundidade, um polvo de proporções invulgares, cujos tentáculos repousavam no fundo do coral. Boloa não hesitou. De faca em punho, mergulhou e, rapidamente, atingiu o fundo. O animal, que o viu descer, sumiu-se. O indígena ficou desorientado, mas de repente sentiu-se preso por dois formidáveis tentáculos. Lutando, conseguiu voltar à superfície. O barco onde se encontrava o irmão, porém, tinha-se afastado. O polvo seguiu-o e, antes que ele pudesse gritar por socorro, sentiu-se novamente empolgado e arrastado para o seio das águas. Depois de golpear furiosamente o animal, empregando um esforço supremo, conseguiu vir à tona e respirar profundamente. Refeito, voltou à luta, ferindo sempre o inimigo. Repetiu a manobra cinco vezes, até que o monstro, atingido de morte, ficou inerte. Boloa tinha praticado uma façanha única: matar um polvo gigante dentro de água.

O segundo caso é ainda mais emocionante. Um indígena, mergulhador exímio, saía para o mar com os seus companheiros, à pesca de polvos. Logo de início, ao primeiro mergulho, teve a desventura de se encontrar frente a frente com um polvo enorme, que o olhava fixamente, estendendo no fundo de uma gruta de coral. Confiante na sua coragem e na larga e afiadíssima faca que levava segura na mão e presa ao pulso, o indígena nadou para o monstro. Este, percebendo-lhe o intento, expeliu, já a poucos metros, um jacto de líquido de cor sépia que tolheu as águas e o ocultou. Simples «camuflagem», mas não medo, pois não fugiu. Ao contrário, rápido e de través, atirou-se ao homem, surpreendendo-o e enlaçou-lhe, num golpe, o tronco e os braços. O mergulhador, que era um rapagão forte e intrépido, já experimentado em lances dessa natureza, não perdeu a presença de espírito e procurou desvencilhar-se. Mas, de repente, sentiu que um dos tentáculos do polvo lhe envolvia a cabeça, pela frente, e lhe roubava toda a visão. Considerou-se perdido. Nada mais lhe restava senão aguardar o fim. A luta tornara-se-lhe impossível. Um dos seus companheiros, no barco, porém, percebendo o perigo em que ele se encontrava, mergulhou rapidamente e atacou o polvo por detrás, esfaqueando-o repetidas vezes nas partes mais vitais, cabeça e olhos, até que o monstro, finalmente, largou a presa. Com grande dificuldade, conseguiu trazer o companheiro à superfície e colocá-lo no barco. Mas o infortunado estava irremediavelmente cego. As ventosadas do horrendo monstro do mar haviam-lhe sugado os olhos!

ALEX LEXIS

FACULDADE DE MEDICINA de Lisboa

Foi transferido para a cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa o sr. prof. dr. João Cid dos Santos, catedrático de Patologia Cirúrgica.

Por sua vez, passa a reger Patologia Cirúrgica o sr. prof. dr. Virgílio de Moraes, catedrático de Medicina Operatória.

Produtos V. A. P. — PORTUGA:

V A P

Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita

Deposítarios gerais:

A venda nas boas casas da especialidade

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20. 3.º. Esq.

(a Santos) LISBOA

Vai a concurso a concessão dos transportes aéreos que vão estender-se ao Rio de Janeiro

Oferece um indiscutível interesse e projecção nacional o decreto-lei, que o Ministério das Comunicações vai publicar sobre carreiras aéreas e sua concessão.

Até agora tem sido a T. A. P. (Transportes Aéreos Portugueses) que tem explorado as linhas Lisboa-Luanda-Lourenço Marques, Lisboa-Londres, Lisboa-Paris, Lisboa-Porto.

A experiência—na qual foram despendidas avultadas somas—permite estruturar em bases sólidas o funcionamento das linhas que interessam ao País, e que incluem serviço de passageiros, correio e carga.

Aquelas linhas aéreas citadas acrescentam-se agora duas outras: Lisboa-Funchal, presentemente explorada por uma empresa estrangeira («Aquila Airways»—hidro-aviões), e Lisboa-Rio de Janeiro, com escala na Ilha do Sal, e que é um velho objectivo da política aero-nacional.

A concessão é dada por um prazo de 20 anos. A amortização do material que entrar na concessão deverá ser feita no prazo de cerca de dez anos. O prazo de 20 anos pode ser prorrogado em novos períodos de 10 anos.

O Governo—diz o preâmbulo do decreto—procurou atenuar os encargos da concessionária não metendo em conta os dispendios realizados com estudos, experiências, instrução, nem com o nome acreditado de T. A. P. na Aviação Civil internacional.

A adjudicação da concessão só se tornará efectiva pela constituição de uma sociedade de nacionalidade portuguesa, devendo ser obrigatoriamente portugueses os membros dos corpos gerentes.

O concurso fica aberto pelo prazo de 60 dias, e os concorrentes terão que fazer o depósito de 500 contos, em dinheiro ou títulos de dívida pública ou garantia bancária aprovada pelo ministro das Finanças.

Direitos e regalias da concessionária

A concessionária que revestirá a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada e terá, por todo o tempo da concessão, nacionalidade portuguesa, não poderá abandonar a exploração do serviço sem que esteja assegurada a sua continuidade por administração directa ou por nova concessão, tendo, contudo, direito a ser indemnizada pelos prejuizos que daí lhe advierem; e gozará dos seguintes privilégios:

1.º—Direito de exclusivo da exploração de transportes aéreos nas linhas indicadas; 2.º—Direito de preferência, em igualdade de circunstâncias, na concessão de linhas internacionais que coincidam parcialmente com as linhas exploradas pela concessionária, bem como na concessão das linhas internas; 3.º—Direito de preferência na realização de serviços aéreos não regulares nos percursos das linhas por ela exploradas; 4.º—Isenção de impostos sobre o combustível empregado na exploração das linhas internas; 5.º—Isenção de direitos de importação e de emolumentos, consulares relativos a aviões completos e seus motores montados ou desmontados e ao material sobressalente destinado à exploração; 6.º—Isenção completa de quaisquer impostos ou contribuições do Estado ou administrativos gerais ou especiais; 7.º—Facilidades de recrutamento do pessoal técnico idênticas àquelas de que actualmente desfruta a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Os direitos do Estado

Quando por culpa da empresa se verifique a interrupção total ou parcial do serviço ou a inércia dessa interrupção, ou ocorram acontecimentos extraordinários que possam comprometer a regularidade da exploração, ou se mostrem graves deficiências na organização e funcionamento do serviço ou no estado geral das instalações e de material aéreo, poderá o Governo retirar temporariamente a concessão, a administração da concessão, tomar conta imediata de todo o aparelhamento e promover a execução de todas as medidas necessárias para garantir a continuidade da exploração em condições de regularidade e eficiência. Nesta hipótese, serão suportados pela concessionária todos os encargos com a manutenção do serviço, incluindo as despesas extraordinárias que haja a fazer para o restabelecimento da normalização da exploração.

A hipótese de resgate

O Governo poderá proceder ao resgate da concessão nas seguintes condições:

1.º—O resgate não pode ter lugar antes de decorridos dez anos a contar do início da concessão; 2.º—A concessionária será notificada com a antecedência mínima de um ano da data da efectivação do resgate; 3.º—O Governo comprará a concessão, pelo preço que for conveniente, todos os bens afectos ao serviço público que tenham sido adquiridos pelos seus fundos próprios; 4.º—Por cada um dos anos que decorrer até o fim da concessão, a concessionária receberá uma anuidade igual ao produto líquido médio dos cinco anos de exploração que precederem o ano em que foi feita a notificação, excluídos os dois anos de menor receita.

O ministro das Obras Públicas visitou em Coimbra a ponte de Santa Clara e outras obras

COIMBRA, 11. (Pelo telefone).—O sr. ministro das Obras Públicas chegou hoje a esta cidade, no «rapido», acompanhado pelos srs. engenheiro Mazaré de Oliveira, seu chefe de gabinete; general Luis de Macedo Mesquita presidente da Junta autonoma das Estradas; engenheiros Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; Carlos Courteur, director dos Serviços de Pontes; Edgar Cardoso, dos mesmos serviços; architecto Pires Fernandes, autor do projecto da ponte de Santa Clara de Coimbra, e engenheiro Virgílio Preto, empreiteiro da mesma obra.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich era aguardado na estação Velha pelos srs. coronel Correia Cardoso, presidente da Camara Municipal de Coimbra; deputado dr. Santos Bessa, delegado da A. N. T.; engenheiros Costa Alemão; director dos Edifícios do Centro; Reis Gonçalves, da comissão de Obras da Cidade Universitária; architecto Alvaro da Fonseca, inspector das Obras Públicas; engenheiros Abreu, Coutinho e Palma, respectivamente, dos serviços de Pontes, da Hidráulica do Mondego e da Direcção de Estradas.

Após a troca de cumprimentos, o ministro e as outras pessoas que o acompanharam dirigiram-se às obras da ponte de Santa Clara. De passagem pela Avenida Fernão Magalhães, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich teve ocasião de apreciar os trabalhos da pavimentação do mesmo troço daquela artéria, que deve ser aberta ao transitio já no próximo mês, e que será prolongada até à estação Velha.

Uma vez na Ponte de Santa Clara, aquele membro do Governo deteve-se a observar o trabalho das escavadoras que funcionam sobre a grande ponte de serviço e onde mais de uma centena de operários procede à montagem dos grandes cilindros de betão armado, que já atingem mais de 10 metros de profundidade e sobre os quais vão ser assentes os pilares.

Seguidamente, o sr. ministro das Obras Públicas dirigiu-se ao Centro B. C. G., cujas instalações percorreu, acompanhado do deputado sr. Santos Bessa e engenheiro Costa Alemão.

Aquele membro do Governo teve ocasião de apreciar o e.pend'o acabamento do referido pavilhão, bem como a instalação do gabinete de vacinação e de raios X.

Por último, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich entrou ainda no novo Emissor Regional onde dentro de dias se começará a instalar a respectiva aparelhagem, parte da qual já ali se encontra, e visitou o novo edificio da Faculdade de Letras, demorando-se no grande teatro decorado pelo architecto Frederico George, onde examinou também os frescos da entrada principal da autoria de Portela Junior e Joaquim Rebouço, com o qual esteve a conversar durante algum tempo.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich partiu, ao fim da tarde, para Fátima.

DEPOIS DO SEU APOTEÓTICO

TRIUNFO NO ESTRANGEIRO

Amália Rodrigues

reaparece na próxima 5.ª feira,

NO CASINO ESTORIL



em Biarritz e San Sebastian tiveram estrondoso eco nos jornais.

Coberta de prestígio—prestígio que soube engrandecer agora no estrangeiro—reaparece na próxima quinta-feira no Casino Estoril e será depois a grande atracção semanal do «floor-show» a que Bernard Hilda empreste o sugestivo fundo musical, com todo o seu poder de dinamismo e notável animador.

O estranho costume que ainda perdura das viúvas indianas serem queimadas vivas

A prática espantosa das viúvas serem queimadas vivas, na Índia, tem desafiado os séculos. As severas interdições, promulgadas pelas autoridades durante o período da ocupação inglesa, contribuíram sem duvida alguma para tornar um pouco mais raro esse acontecimento. Entretanto, a tradição subsiste, aparenemene indestrutível.

Consta o escritor Shil Shinder que, aos 14 anos, foi convidado para passar algum tempo com uns tíos que moravam numa aldeia no interior da Índia. O tio adoeceu de repente e morreu, poucos dias depois.

«Minha tia, conta o escritor, que adorava o marido, não deixou transparecer a dor que a atormentava. Tomou-lhe com muita dignidade e, para velar os despojos de seu marido, enfeitou-se com todas as joias que possuía. Quando chegou a noite, ordenou-me que fosse dormir. Mas voltei, logo depois e, escondido atrás de uma porta, vi chegarem algumas damas, que tentaram dissuadir a minha tia do seu projecto de se fazer queimar viva. Ela resistiu a todos os argumentos. Então, uma das senhoras, uma velha braman, acendeu um grande fogo e colocou-o sobre o soalho. Minha tia, com um sorriso nos lábios, pôs o dedo indicador de sua mão direita no meio da chama e ficou assim até que o seu dedo foi injermente devorado pelo fogo. Escondido, eu observava tudo, ofegante, com a garganta seca de terror. As senhoras, ao contrário, com empavamento minha tia com admiração e, depois desta prova preliminar, julgaram-na digna do sacrificio supremo. Quando, no dia seguinte, o cadáver foi confiado às chamas, a viúva com todos os seus adornos, juntou-se a ele viva, no meio do fogo. Vejo a ainda, diante de mim, a mão direita apertada contra o peito a esquerda repousando sobre a cabeça do morto. Chamou o marido disse-lhe o nome com uma voz doce, que nada tinha de dilacerante ou plangente. As chamas envolveram rapidamente os seus veus e o seu corpo. A brisa vinha atizar o fogo e as outras mulheres caíam de joelhos, gritando de êxase...»

O casamento na Índia

Na Índia, o sacrificio de uma viúva é sempre consentido e, geralmente, é exigido pela própria interessada. A mulher é influenciada pela tradição, por sugestões familiares e persistentes. Seguindo seu marido na morte, a viúva torna-se objecto da admiração geral. Cobre-se de glória e os seus, os que lhe sobrevivem, sabem homenagear o seu sacrificio.

Os indianos são, em geral, monógamos, deixando, portanto, felizmente, apenas uma viúva para ser sacrificada... Existem, no entanto, também os polígamos, os «coulines-bramanes», que não só têm permissão de possuir várias mulheres, como fazem, des a prerrogativa, o mais amplo uso possível. São esposos, por assim dizer, profissionais, que têm geralmente 40 ou 50 mulheres, em sua maioria jovens de baixa casta, mas cujos pais são ricos e lhes dão grandes dotes, com vista à ascensão social da filha. Os «coulines-bramanes» conferem, com efeito seus títulos de nobreza e outras vantagens de nascimento às suas numerosas esposas. Não é raro que, por morte de um «couline-bramane», várias de suas esposas o acompanhem à morte, no meio das chamas. Conta-se o caso da morte dum «couline-bramane», que deixou viúvas algumas centenas de esposas, sendo necessário alimentar o fogo, durante três dias a fio, que foi o tempo necessário para consumir as esposas que de não quiseram separar-se nem na morte.

Os padres bramanistas nunca chegaram a combater os costumes das viúvas se queimarem. Ao contrário, fazem o possível para incitar esse espirito de sacrificio. E' verdade que, depois de tudo, as joias e os bens das viúvas que seguem o marido à morte, passam a pertencer ao clérigo da sua religião. Mas não se pode pretender que esse pobre lucro seja a razão principal da atitude dos bramanes favoráveis à horrível tradição. Protegem-na, fazem-na apenas por fanatismo, por profunda convicção nas ideias que professam.

ALEX LEXIS

A PONTE SOBRE O DOURO em Barca de Alva

A obra de construção da nova ponte sobre o rio Douro, em Barca de Alva, na estrada nacional 221, foi a concurso, esta tarde na Junta Autónoma das Estradas. A base de licitação é de cerca de 5.100 contos, e o empreendimento é de grande interesse regional, servindo a ligação entre Figueira de Castelo Rodrigo e Freixo de Espada à Cinta.

O comprimento total da ponte, de metal armado, é de 231 metros, e a empreitada deve estar concluída em ano e meio.

ADEGA DA LUCÍLIA

RUA DA BARROCA, 54-56-58

BAIRRO ALTO. — LISBOA — Telef. 29387
QUINTA-FEIRA 13 AO JANTAR — Reabertura desta conceituada ADEGA TIPICA, completamente remodelada, e com CARLOS RAMOS á frente dum novo elenco.

Teatros e Cinemas

NOTAS DUM HOMEM DE TEATRO

V — Vinhos e petiscos

Tenho mais ou menos acompanhado os modernismos, mas confesso que recorro com saudade às coisas do passado, tão cheias de graciosos pitorescos. Os estroinhas de agora não passam dos «ba.s» e «cabarets» da cidade, arriscando-se, quando muito, a espertar o Estoril. Não têm a exuberante alegria dos rapazes do meu tempo e, quando se juntam nas alegres pandegas, dão-me a ideia de que se reúnem em jantares solenes, promovidos pela agência Magno, acompanhados de música—o noivado do sepulcro em «slow»—e a tristeza é tão grande, que até nas casas da especialidade o fado se canta hoje às escuras...

No meu tempo—ai como é a diferença!—Havia o culto do petisco e do belo sumo da uva. Para se pôr à prova um copo de bom vinho, andavam-se cinco quilómetros. Um retiro, uma casa de pasto, uma taberna, eram recintos quase sagrados. Até se dizia: «ande a visitar as capelinhas»... «Aquele nectar bebe-se de joelhos»... «O vinho é o sangue de Cristo»...

Comia-se por pouco dinheiro. Um jantar, num restaurante vulgar, custava um cruzado, cinco tostões, com sopa, quatro pratos, pão, fruta, queijo, doce e vinho—e tudo com abundância. Vinhos e petiscos—eram o ideal do lisboeta lambareiro. Não seria fino, decente, assado mas era, com certeza, divertido, popular e pitoresco.

Escritores de grande categoria, actores dos mais afamados, músicos dos mais inspirados, poetas, pintores, toureiros, vulgo importantes no comércio, na indústria, e da aristocracia, não tinham relutância em entrar numa taverninha, ombreando com o operário de modesto fado de ganga. Hoje, porém, são tudo preconceitos, finuras e elegâncias...

O leitor compreensivo, entretanto, saberá evocar esses recintos da velha pandega lisboeta, onde o povo se refestelava em opiparas comenanzas, como o Colete Encarnado, no lado oriental do Campo Grande, centro predilecto dos velhos amadores de esperas de gado, de fidalgos, artistas e de mundanas celebres. Ficavam-lhe vizinhos o Campanudo, o Quebra-Bilhas, o António da Rosa, a Maria dos Anjos e o Mantas. Depois, na Estrada de Carnide, era o Nova Cintra, retiro encantador, acolhedor pelos belos caramanchões na quinta hospitaleira, e pela graça simpática das filhas do dono da casa. O Gomes, depois transferido para o Campo Grande, é que atendia a basta freguesia.

E vinha, no Senhor Roubado, o Frei João, aberto toda a noite, dirigido pelo ex-actor Ladislau de Albuquerque; e vinha no Olival de Basto, a Tia Joaquina, sala de Loures, mulher do dono do retiro e especializada em cozinhar arroz de frango e «coelho à caçadora», tal como a Mariquinha de Loures, se especializava no cabrito assado. Na Rua do Lumiar, ficava a Adega dos Perakas, propriedade de José Vicente Lopes que, em certa tarde, matou a machadada o «António Policia», seu sócio.

E o Manuel dos Passarinhos, na Quinta das Areias, ao Poço dos Mouros, desaparecido com a construção do Bairro dos Actores e que na porta, como um aviso aos que iam acompanhar os mortos queridos ao cemitério, colocara um letreiro que dizia: «Na volta, cá os espero»—modo eficaz de afogar as suas mágoas! O convite não caía em custo roto: no regresso, lá iam todos abancar diante da travessa do peixe frito, chorando o falecido, enquanto, á porta, em bicha, as sejas e as carretas aguardavam que os cocheiros e os gatos-pingados cumprissem o ritual, comendo o ovo cozido, temperado com pimenta e sal...

Na Calçada dos Mestres, estava o Cachamorra e na Rabicha, o Ferro de Engomar, depois mudado para a Estrada de Benfica. A Rabicha era do tempo da Maria Cesária. Ouviu-a ali o Cesário-cauteleiro que por ela se apaixonou e a tomou por companheira. Chamavam-lhe, então, a Maria do Cesário. Depois chamaram-lhe a Cesária, o nome fadista por que ficou conhecida. Ninguém lhe conhecia apelidos e poucos sabiam que ela era Maria.

As Pedralvas, o Calica, o Bacalhau, o Marquinhos, o José Roque, o 1.º de Maio, a Camareira, o Pedro dos Coelhos, o Céu Aberto, o Tanoeiro, o José da Obra—lembram-se da sopa de feijão e do frango entalado?—o Guerra de Cabo Ruivo, o António das Caldeiradas, o Zé dos Pacatos, a Casa da Tia Chaleira, o Manuel Jorge, o Perna de Pau, o Quintalinho—e tantos, tantos outros, alguns para o Dafundo e Porcalhota ou, na Estrada do Azeite, o Papagaio, muito frequentado pela gente de D. João da Câmara, todos eles não nos morrem na lembrança.

A cidade não ia além do Arco do Cego, Arroios, A cantara e Xabregas. O resto—tudo era fora de portas, onde se comia ao toque da banza, e á porta, nos intervalos, se jogava o chiquinho. Dentro das «barreiras», porém, também se comia bem, batia-se o fado e bebia-se melhor. Lá estavam o Café Suíço, a Tendiinha, com a assada de bacalhau, o arroz de mariscos e o caldo verde; o Hotel Chinguico, frequentado por gente de Teatro, entre esta, o João Gomes, empregado da casa real, com o encargo de zelar pelos camarotes destinados aos monarcas...

E o Campanhas, cujo nome lhe vinha de um dispositivo de sacos de areia, que obrigava a porta a bater e as campanhas a tocar, de cada vez que entravam novos fregueses?

E o João do Grão, com abundantes «meias desfeitas»—bacalhau cozido com grão—e três vitens; e os «meios temperados»—só o grão

cozido com cebola picada, azeite e vinagre—e a «meia unha», mão de vaca guisada, e o «caldinho», oferecido, no fim, em tijelas baratas a todos os fregueses?

Iam ali Julia Mendes, Angela Pinto, José Ricardo e outros da velha guarda. Mas, nesses tempos, o João do Grão não tinha toalhas, os criados não usavam «smoking» e o caldinho era de graça...

Passarei sobre a Amendoa Amarga, onde os licores, ao balcão, eram servidos com uma amendoa; passarei sobre as iscas do Magina «com elas» a três vitens, centro de cavaco de gente da música; passarei sobre as especialidades do Forma, já hoje encasacado; passarei sobre tantas outras casas, umas extintas, outras vivendo na decadência, para me referir ao Caxoteiro, na Travessa do Forno. Era ali que a Tia Margarida preparava os petiscos que lá iam comer, depois dos espectáculos, Lopes de Mendonça, o Pinturinhas, Ciriaco Cardoso, Telmo Laroche, Luís Galhardo (Pai), Manuel Pentado e o então jovem Chaby Pinheiro...

O «Três em Pipa», frequentado por gente dos jornais e políticos do 5 de Outubro, o Convento do Padre António, a cuja porta estava um criado em hábito de frade e em cujo interior o serviço de mesa era feito por criadas com «hábitos» vermelhos; o Carvoeiro—taberna e carvoaria—vizinho do S. Carlos e do D. Amélia, onde, nos intervalos, do espectáculo, os espectadores de casaca iam saborear pastelinhos de bacalhau, preparados á sua vista por um respeitabilíssimo cidadão de Tui, são outras tantas saudades da Lisboa que lá vai...

Eram, aliás, muitas vezes, de Espanha, os cozinheiros, de Lisboa desse tempo de boémia, aqui evocada em meia dúzia de nomes, mas que podia lembrar-se através de umas centenas de casas de petiscos, todas elas sonantes a saudade, a pitoresco, a castiço e a coisa bem portuguesa.

XAVIER DE MAGALHÃES

Manuel Lerenó

apreciado em Luanda



Manuel Lerenó

Manuel Lerenó, na sua ida a Luanda, obteve um êxito tão crescente que o crítico, do diário «Provincia de Angola» diz: «Sendo do mesmo quilate que o publico da estreia de Manuel Lerenó, foi mais numeroso do segundo espectáculo, conta de categoria pode e firmando que um artista deve apresentar-se em Luanda sem receio de incompreensões. O mérito de Manuel Lerenó esteve também neste seu segundo recital, em ter percebido as exigências da plateia, dando-lhe um programa magistralmente composto, alternando o descritivo com o lírico, o épico com o humorístico, doseando tão saborosamente as emoções que o publico, no final, parecia disposto a ouvir novamente o programa todo. Mas o esforço ingente de Manuel Lerenó, compondo um programa exaustivo que o deixou quasi doente, foi compensado pela satisfação que as palmas sinceras e garinhosas do publico lhe deram, exigindo extra-programa, tributando-lhe homenagens que só merecem os grandes artistas como Manuel Lerenó. Criticar Manuel Lerenó não é fácil; sabe das palavras escritas arrancar o sentido oculto das emoções e a gente pasma de verificar que a voz humana pode atingir numa gama tão vasta de tonalidades afectivas e emotivas, como se cada palavra ou cada frase correspondesse a uma nota de musica numa página de mestre.

Manuel Lerenó não é grande pela dicção perfeita, de sílabas destacadas e sons puros; é grande pelas tonalidades que dá á voz, pelas pausas e notas longas que alargam o horizonte visual muito para lá do clássico pano de fundo, fazendo-nos imaginar planícies e montanhas, calmarias e tempestades do mar.

Outro crítico, o do «Diário de Luanda», diz: «Com um programa maravilhosamente seleccionado, deu-nos ontem Manuel Lerenó o seu segundo recital, que constituiu um verdadeiro êxito artístico e de plateia. Com uma assistência entusiasmada e quente a sala do Nacional marcou com crescente interesse as acções do declamador n.º 1 de Portugal. As palmas, que logo de início reboaram com intensidade, transformaram-se ao longo do espectáculo em verdadeira aclamação apoteótica que culminou com a «obrigação» imposta a Manuel Lerenó de dois «extras» que a assis-



Vende: GRANDE OURIV. DA MODA Rua da Prata

tência de pé e continuamente aplaudiu com entusiasmo.

Finalmente, Virgílio Saraiva, numa crónica com o título «Eu ouvi declamar Manuel Lerenó», diz por que gostou do «mago da decamação», e do recital «todo uma exuberante e eloquente afirmação do enorme talento do artista». E conclui: «Pelo milagre da sua Arte, respondo eu, para finalizar estas palavras de apreço a Manuel Lerenó».

Atrás do reposteiro

Começam amanhã no Teatro da Trindade os ensaios da peça de estreia da temporada de 1951-52, sob a direcção de Lucília Simões.

Para uma companhia de declamação dum dos nossos teatros está a escrever uma peça em 3 actos, intitulada «A Carta e o Mundo», o actor Carlos Wallenstein.

No «Lusitania Expresso», chegam amanhã a Lisboa os artistas Dick e Biondi, que vão tomar parte no desempenho da nova revista em ensaios no Teatro Avenida.

A companhia de comédias Vasco Santana, apresenta hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O Danubio Azul».

A actriz Teresa Gomes vai desempenhar na opereta «As Três Valsas», em ensaios no Teatro Monumental, as figuras de «Celeste» e «Julia, costureira».

O maestro compositor Carlos Dias aceitou a incumbência duma empresa de espectáculos de Africa, para ali apresentar alguns dos nossos melhores artistas, a partir de Novembro, tendo já entrado em negociações com Hermínia Silva e Maria Guinot.

O final da revista «Daqui ninguém me tira», que na sexta-feira deve subir á cena no Teatro Avenida, é uma evocação dos numeros de musica mais populares do falecido maestro Raul Portela.

A actriz Idalina Guimarães assinou já o seu contrato com a Mundial Fimes, devendo desempenhar um dos primeiros papeis na peça «Seis personagens á procura de um autor», de Pirandello, a segunda peça a encenar no Trindade.

Um grupo de bailarinos do Círculo de Iniciação Coreográfica, dirigido por Margarida de Abreu, vai tomar parte no espectáculo de estreia do Teatro Monumental.

A peça «Jean de La Lune», de Marcel Achard, que vai ser apresentada no Trindade em tradução do dr. João Coimbra, foi criada em Paris por Louis Jouvet e no cinema por René Lefèvre.

Para o elenco do Teatro Monumental foi convidado o actor Artur Semedo.

A revista que será representada no Teatro Apolo, depois da comédia musicada «A Grande Mina», é original de Carlos Lopes, Santos Braga, Fernando Santos, Almeida Amaral e Ribeiro.

A revista do autor teatral João Manuel, «Uma no cravo e outra na ferradura», deve ter a sua estreia num teatro do Porto.

O conjunto de artistas «Os 6 Novos» efectua no dia 13 um espectáculo com a comédia «Os Novos Patrões», no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo.

Tomou ontem parte num espectáculo que se realizou em Tomar, segundo amanhã para Olhão, o cantor brasileiro Odyr Odillon.

Fundou-se em Veneza

a Academia Internacional do Filme

VENEZA, 11.—A Federação Internacional dos Cine-Clubes e Academias de Cinema adoptou a denominação de «Academia Internacional do Filme». Ao encerrar os seus trabalhos, exprimiu o desejo de que as obras cinematográficas «possam ser projectadas em todos os países sem sofrer modificações e na forma que lhes tiver sido dada pelos seus autores».

A «Academia Internacional do Filme» desejava também que «os filmes dobrados não fossem distribuídos sem que, ao mesmo tempo, se proporcionasse ao publico uma versão original com legendas».—(F. P.).

Artistas franceses

que vêm brevemente a Portugal

PARIS, 11.—Os comediantes Christiane Dellyne e Bernard Lancret, iniciarão em 15 de Outubro uma longa digressão por vários países, incluindo Portugal e Espanha. Paul Vandenberghe projecta juntar-se-lhes e interpretar, com eles e restantes membros da companhia, «Né coulez pas madame», «La femme adultère», «La course à l'étoile», «La rage au cœur» e «Quand le chat n'est pas là», além de «Barberina et le souper blanc», em espectáculo clássico.—(F. P.).

«A grande conquista»

e «Contrabando»

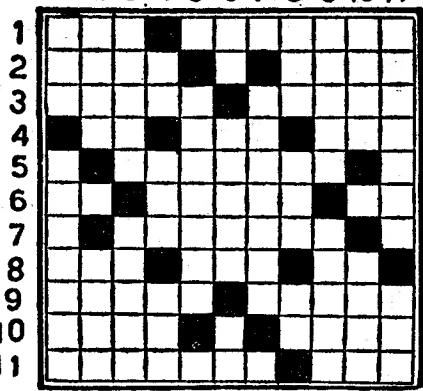
hoje, no Coliseu, dois grandiosos filmes num grandioso programa de cinema. Amanhã, novo programa

Quem quiser ver bom cinema, a preços baratinhos, não deve deixar de ir ao Coliseu, onde todos os dias se apresentam sensacionais programas duplos, com filmes sempre diferentes e da maior categoria. Hoje, «A grande conquista», uma história de amor violenta e heroica com John Wayne e Laraine Day e «Contrabando», uma aventura misteriosa e cheia de perigo e emoção com o célebre detective «Falcão». Amanhã, «A casa sinistra» e «O homem das 7 vidas».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3227

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Distrito do Estado da Índia na costa do Malabar. Sernão. 2—Classe de tropa. Nome de mulher muito ligado á História de Portugal. 3—Deixa de pertencer a. Costa inferior na Índia. 4—Prefixo de negação. Navio antigo. Seguias. 5—Peça de ferro para bater as portas. 6—Alternativa. Bala. Pretecto. 7—Trilheis o milho com grama-deira. 8—Cidade de França. Entreguei. Preposição. 9—Refeição que os primitivos cristãos faziam em comum. Divisões de uma casa. 10—Rangifer. Murro. 11—Planta medicinal do Brasil. Sadias.

VERTICAIS: 1—Fluido aeriforme. Confirmação. Reza. Procedem. 3—Acarinha. Adubo para as terras. 4—Céu. Pátria. Igual. 5—Apelido. 6—Papa. Fio metálico. Artigo definido. 7—Transpiráveis. 8—Distrito do Estado da Índia. Comparece. Campeão. 9—Território português no Oriente. Estampilhas. 10—Tochas. Clava. 11—Guarnecem-se de asas. Isolados.

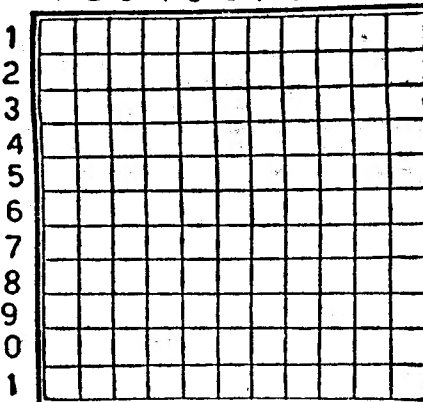
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3226

HORIZONTAIS: 1—Pensilvania. 2—Irão. Horn. 3—Lás. Eis. Sud. 4—As. Amais. Ne. 5—Ana. Tem. 6—Atoleiros. 7—Sul. Avó. Sal. 8—Eram. Acta. 9—Lesar. Trair. 10—Vá. Livro. Ré. 11—Asa. Sua. Mas.

VERTICAIS: 1—Pilar. Selva. 2—Eras. Auras. 3—Nas. Atlas. 4—Só. Ano. Mil. 5—Emala. Ris. 6—Lala. Eva. Ru. 7—Sul. Tia. 8—Ahl. Ser. Aro. 9—Nós. Mosca. 10—Irun. Sátira. 11—Andes. Lares.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 520

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Assembleias de prelados católicos. 2—Transpiro. Gasto. 3—Aqui. Em isto. Apellido. 4—Medicamento para doença dos ouvidos. Espiritos. 5—Rangíferes. Movimentos do calor. 7—Cabrito de um ano. Assassinar. 8—Faleci. Mele na mala. 9—Artigo definido. Provoca. Abreviatura de idem. 10—Nome de mulher. Língua antigamente falada no Norte da França. 11—Promessa.

VERTICAIS: 1—Valamos. 2—Também. Laços apertados. 3—Artigo definido. Contaminar. Símbolo químico do érbio. 4—Jámais. Nome de uma flor. 5—Esconderijos. Escutem. 7—Com-bater. Excepto. 8—Separa. Estimais. 9—Sono das crianças (fam.). Fake á verdade. Além. 10—Santo. Naquele lugar. 11—Os pássaros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 519

HORIZONTAIS: 1—Mandatários. 2—Áreas. Romão. 3—Lago. Sc. 4—Ara. Mês. Fio. 5—Cá. Namoros. 6—Cal. Vez. 7—Elogias. Tô. 8—Grá. Aos. Dra. 9—Em. Pior. 10—Morra. Gália. 11—Associariam.

VERTICAIS: 1—Malaca. Gema. 2—Arara. Ermos. 3—Nega. Clá. Rs. 4—Dão. Não. Uro. 5—As. Malga. AC. 6—Sem. Ton. 7—Ar. Sovas. Gá. 8—Ror. Rés. Par. 9—Im. Foz. Dili. 10—Oásis. Troia. 11—Soco. Coaram.

Algueirão Mem Martins

TEL. 33

PENSÃO GARE

Bom clima. Bons ares próximo á serra de Sintra. Recomendado para repouso-férias e fins de semana. Boas instalações e cozinha

CYMA
Relógio de precisão sem igual

HOJE, no CAPITÓLIO: UMA ESTREIA A QUE O PÚBLICO NÃO FALTARÁ!

PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS apresentam
UMA OBRA QUE É UM ESPELHO DO SÓLIDO PRESTÍGIO DO CINEMA MEXICANO

EXTRAORDINÁRIA
CRIAÇÃO DA FAMOSA

LIBERTAD LAMARQUE

com a famosa vedeta MARGA LOPEZ, RENE CARDONA, CONSUELLO GUERRERO DE LUNA e RUBEN ROJO numa
REALIZAÇÃO EM QUE MIGUEL ZACARIAS SE CONSAGRA UM MESTRE

O ROMANCE DE PAIXÃO, INFORTUNIO E DE GLÓRIA DE UMA
MULHER A QUE O DESTINO IMPÕE UM TERRÍVEL DILEMA PARA
NÃO DESTRUIR A FELICIDADE DE OUTRA...

NA VIDA DE AMBAS CRUZARA-SE O MESMO HOMEM!

UM CONFLITO TALHADO SOBRE
AS MAIS IMPREVISTAS SITUAÇÕES

DOIS CORAÇÕES EM LUTA

LINDAS
CANÇÕES

LUXUOSA
ENCENAÇÃO

UM FILME QUE SE RECOMENDA A TODAS AS MULHERES QUE SABEM AMAR!

CRISTAL

A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO DE GRANDE SUCESSO
ROCIO Y ANTONIO

Carmen Rocio, Carmen Gimeno, Trio Madrid, Perla Levante, Hermanas Roger, Mary Arilla-

MÚSICA PELAS ORQUESTRAS

ALBUQUERQUE o seu conjunto
COM OS AZES DO «JAZZ»
Mesquita-Vilaça-Machado e o cantor Igas Moniz
e **NIGHT AND DAY** com o cantor Abreu Moreira

MAXIME

Admirável ambiente, com ar condicionado
EXITOS QUE ARREBATAM TODO O PÚBLICO

A estatua de carne
IVONNE LAMARR
em bailes de fantasia

A brilhante vedeta
NICOLE SAMETZKY
em bailes clássicos

MARY SOL — CONCHITA Y SANDRA — TRIO ESPARNA
ARLEN DORIS, ESMERALDA
DE LOS R-YES,
LOLITA VALADARES
e ROSA MARFIL

Música por as orquestras
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**
e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**

Emagrecer do com OBESYL

Em duas fórmulas distintas: Normal
e Laxativa (consoante a necessidade do
organismo)
Envia literaturas grátis a FAL — Rua
da Misericórdia, 36 3º Esq — LISBOA

VARIEDADES

«COMÉDIA» (Artistas Associados)
Apresentam em espectáculo inteiro
HOJE, às 21.45
O SORRISO DE GIOCONDA
com Alma F.ora e Assis Pacheco
PREÇOS POPULARES

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

OS GRANDES EXITOS DO OLIMPIA CLUB

Em que se destacam as famosas artistas

MARY CARLOTA
a rainha do baile espanhol

PILARIN MAY
insinuante vedeta coreográfica

num magnífico e sensacionalíssimo conjunto internacional com
CARMEN UBILLA — MILITA MARTIN
LILIAN DE NAGY — ROSITA ARENAS
e a alegria da **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **GILL ROMERO**

TELEFONE
26305
Politeama
HOJE
às 21.30

Sensacional programa
de Cinema e Music-hall
No palco: as grandes
atractões: «YO-YO» —
«TH» SHAFFAR'S (O ho-
mem rã) e ALAN DOU-
GLAS.

Na tela: a esplendida
comédia **ACONTECEU NA 5ª AVENIDA**, com
Dick Moore, Don De Fore, Gale Storm, etc.

ODEON 2 Filmes notáveis

A's 21 e 15 **Um freio por amor**

PALACIO O príncipe e o pobre

A's 21 e 15 Preços populares

CAPITOLIO VIBRANTE ESTREIA!

Dois corações em luta

com Libertad Lamarque,
Marga Lopez e Rene
Cardona

HOJE, às 21.15 **TERRAÇO** Preços populares

A desopilante farsa: A' duzia é mais barata,
com Clifton Webb e o violento filme: A voz da
honra, com Victor Mature.

CASINO A's 21 e 30

ESTORIL Companheiros na glória

com Edward G. Robinson

EDEN VENENO BRANCO

Um exito extraordinário com
Fred Mac Murray e Claire
Travot

Telet. 20768

«Matinées» às 15.30 e 18.15

sessões às 15.15-18.15-21.30

SAO JORGE TERESA

A fascinante história duma
noiva, com Pier Angeli
Gera d Shaw apresenta
«SEMANA LÍZICA»

Plat. 54153 - Bal. 54154

Pavilhão 2 filmes de enorme categoria

Português Coroa de Ferro

Parque Mayer

As 21 e 30 **HOSPEDE DESCONHECIDO**

Preços: 2\$50, 4\$50 e 6\$00

TERRASSE Nas redes do amor

21.30 — A's 21 **O vale do Destino**

LIS Revolta na Bounty

Telet. 48580

A's 21 e 15 **A tentação de todos**

REX Tólo, imperador de Capri

Telet. 29056

A's 21 e 15 **Pista descoberta**

Casino Estoril

HOJE

NO RESTAURANTE, às 21 horas
(Traje de soirée)

JANTAR E BAILE DE GALA
DA LEGIÃO PORTUGUESA

exibindo-se o interessante «Floor Show»

PARIS, VERSION HILDA

sob a direcção artística de ERICA BRAGA

e colaborando além da famosa orquestra

BERNARD HILDA

do Club des Champs Elysées, de Paris

que tem feito neste Casino um clamoroso

sucesso

as orquestras

ASES DO RITMO, TONY AMARAL

e **INTERNACIONAL**

No RESTAURANTE—Entrada, 30\$00

Preços:

Nos «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB»

consumo mínimo, 40\$00, incluídas todas

as taxas

QUINTA-FEIRA, 13

«NOITE DA MODA»—Reaparição depois

da sua triunfal «tournée» pelo estrangeiro

de **AMALIA RODRIGUES**

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e 45—«O Sorriso de

Gioconda».

CINEMAS

EDEN—«Veneno branco».

S. JORGE—«Teresa».

POLITEAMA—«Aconteceu na 5ª Avenida».

CAPITOLIO—«Dois corações em luta».

ODEON e PALACIO—«O príncipe e o pobre».

OLIMPIA—«Rua sem Sol».

COLISEU—«A grande conquista».

TERRASSE—«Nas redes do Amor».

REX—«Tólo, imperador de Capri».

LIS—«Revolta na «Bounty»».

PROMOTORA—«Que Deus me perdoe».

BELEM-JARDIM—«O grande segredo».

CHABY (Algueirão)—«Grande hotel».

LUSO

Palácio de S. Roque.

Telef. 32889



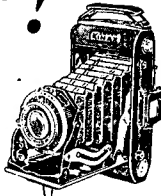
FILIPE PINTO

A Empresa António
Cipriano, Lda, comuni-
ca aos seus prezados
clientes e amigos que
reabre na próxima sex-
ta-feira este acreditado
Salão com um grandio-
so programa de fados e
guitarradas, de que fa-
zem parte os principais
artistas do género, sob
a direcção artística do
conhecido cantor FI-
LIPE PINTO.

AS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS MAIS POPULARES !

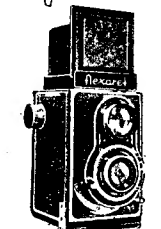
KINAX 6x9-6x6-4x6 cm.

Qualquer destes formatos é escolha
nos aparelhos do último modelo
Objectivos tratados f. 1:4,5 e f. 1:3,5.
Sincronização para «flash». Manejo
fácil. Acabamento exterior nas cores
preto e grená. Linda apresentação.



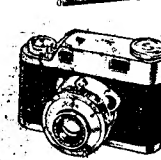
FLEXARET 6x6 cm.

Focagem rigorosa sobre vidro despo-
lido. Óptica de suprema qualidade
f. 1:4,5 e f. 1:3,5. Modelos com obtu-
rador PRONTOR e COMPUR RAPID.
Imagens de inextinguível perfeição.



ILOCA 24x36 mm

36 fotos em filme normal de 35%
Elegantes, robustas e simples. Mode-
los com e sem telémetro. Obturador
PRONTOR totalmente sincronizado.
Negativos de alta qualidade.



MIKROMA 10x15 mm

Económica:—50 fotos em 90 cm. de
filme de 16 mm. Leve:—Pesa 200 gr.
Perfeita:—Negativos de prodigiosa
recorte para grandes ampliações.



• TODAS ESTAS MÁQUINAS PODEM SER
ADQUIRIDAS COM GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO • DIRIJA-SE AOS
Nossos REVENDEDORES AUTORIZADOS

Venda por grosso:

M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46, 48, 50-Telet. 2 0308 - Lisboa

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rapida R. DO OURO, 200

Melhoria geral da balança de pagamentos dos países da Europa

WASHINGTON, 11—O Fundo Monetário Internacional publicou hoje o seu relatório anual, em que se regista melhoria geral das balanças de pagamentos da maioria dos países da Europa no decorrer do ano de 1950. Em contrapartida, o saldo positivo da balança de pagamentos dos Estados Unidos desceu de 5.900 milhões de dólares no primeiro trimestre de 1949 para 2.200 milhões de dólares no período correspondente de 1950. Esta tendência para o equilíbrio das balanças de pagamentos dos países europeus começou a notar-se depois da desvalorização de Setembro de 1949. Resulta, também, do aumento generalizado da produção e dos rendimentos nacionais. O relatório nota que se está a atenuar, cada vez mais, a dependência dos países da Europa para com as exportações dos Estados Unidos, dependência que se verificou transitoriamente no período que se seguiu imediatamente à guerra mundial. Por outro lado, aumentaram de maneira notável as exportações da Holanda, França, Itália, Inglaterra e Escandinávia, o que contribuiu para reforço da estabilidade monetária.

Os países sul-americanos melhoraram as suas balanças de pagamentos, paralelamente ao que se nota nas balanças de pagamentos dos países europeus. Em conjunto, as balanças de pagamentos dos países sul-americanos apresentam um excedente de 300 milhões de dólares em 1950, contra um «déficit» de 500 milhões de dólares em 1947. A melhoria das balanças de pagamentos dos países sul-americanos deve ser atribuída ao aumento das exportações destes países e, em particular, à subida do preço do café. Segundo o relatório, os países sul-americanos orientam agora as suas compras para a Europa, ao passo que, no período a seguir à guerra, o seu aprovisionamento se fazia principalmente nos Estados Unidos. No entanto, os países sul-americanos, por necessidade de dólares, procuram fomentar as suas exportações para os Estados Unidos. As exportações destes países para a Europa representam 30 % do total em 1950, contra 50 % em 1938.

Estudando os efeitos das desvalorizações monetárias de Setembro de 1949, o relatório nota que os preços das matérias-primas da zona do esterilino, em dólares, continuaram, apesar de tudo, a subir, em virtude do aumento da procura desses produtos. Depois dessas desvalorizações, as reservas-ouro dos Estados Unidos desceram de 24.700 milhões de dólares em Setembro de 1949 para 21.900 milhões de dólares em Março de 1951. O ouro depositado, nos Estados Unidos, que representava 70 % do «stock» monetário mundial (excepto a U. R. S. S.), em 1948, passou a representar apenas 60% em Março de 1951, contra 52% em 1937-1938.

Diz-se também no relatório que, apesar da grande tendência verificada depois de guerra para os acordos bilaterais e para a política de restrições, as trocas comerciais se tornaram de maior amplitude se o liberalismo económico retomasse os seus direitos e se as discriminações fossem reduzidas.

O relatório assinala aumentos de produção de ouro no Canadá e nos Estados Unidos. Os «stocks» monetários mundiais, exceptuando a U. R. S. S., são avaliados em 35.830 milhões de dólares no fim de 1950, quer dizer, um aumento de 420 milhões de dólares em relação ao fim do ano de 1949.—(F. P.).

«Sempre Fixe»

O maior acontecimento desportivo da semana—que o «Fixe» apresenta na sua edição de amanhã—é o aparecimento (ou reaparecimento) de mestre Zé da Bola, uma figura caricatural criada pelo kápis de Pargana, que Zeca Melão entrevistou a propósito da nova época de futebol. Mestre Zé, na sua simplicidade, diz coisas acertadas—e comenta factos com a sua proverbial experiência. Vai ser, seguramente, o assunto do dia! Nos habituais comentários sobre desporto, também V. Claro e o Reporter Moderno e Dinâmico, cada qual no seu respectivo sector, analisam o movimento da actualidade. Mas «Sempre Fixe», jornal moderno, não se limita aos assuntos desportivos... Outros colaboradores dissertam acerca de vários temas e tons. Destaca-se a 1.ª página em que mestre Valença comenta o caso tratado em todos os jornais dos cães que eram meios gatos.

I Congresso Nacional

de Medicina Tropical

Foram nomeados para constituir a comissão executiva do I Congresso Nacional de Medicina Tropical, a realizar em Lisboa no próximo ano, os srs. dr. João Fraga de Azevedo, professor e director do Instituto de Medicina Tropical, que será o presidente; drs. Francisco Cambournac e Salazar Leite, professores ordinários do mesmo Instituto, como vice-presidentes; dr. Carlos Trincão, idem, como tesoureiro; dr. Cruz Ferreira, idem, como secretário-geral; dr. Manuel Pinto, idem, como secretário adjunto; e drs. João Pedro Faria, director do Hospital do Ultramar, e dr. Elísio da Fonseca, chefe da repartição dos Serviços de Saúde e Higiene da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, como vogais.

O padre Masini falou da Exposição de Arte Sacra Missionária cujas secções portuguesa e espanhola serão mais ricas que as de Roma e Madrid

O padre Luigi Bernardi Masini, encarregado pelo Vaticano, da direcção da Exposição de Arte Sacra Missionária que deve ser inaugurada, nos Jerónimos, em seguida ao Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, e que durará um mês, recebeu hoje, no Hotel Flórida, os representantes da Imprensa. Estava acompanhado pelos srs. Aquiles de Vila y Delle Donne, secretário-adjunto de Imprensa da Exposição, e dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, que procedeu à leitura, em português, das seguintes declarações daquele sacerdote:

«Devo principiar por confessar-me encantado por ter posto os pés nesta terra, da qual há séculos partiram os pioneiros da Fé e da Civilização, constituindo uma formidável ponte entre o catolicismo e os pagãos.

Apresentando-vos as minhas saudações próprias, desempenhando-me, ao mesmo tempo através da Imprensa, do grato encargo que me foi confiado por Sua Eminência o Cardeal Fumazoni Biondi, Perfeito da Sagrada Congregação de Propaganda Fide e pelo Secretário da mesma Congregação, Sua Excelência Msr. Celso Constantini, de saudar os chefes do Estado e do Governo e todas as autoridades portuguesas, exprimindo ao mesmo tempo os protestos da mais viva gratidão por terem querido acolher nesta belíssima capital a Exposição de Arte Sacra dos Países de Missões, que eu venho acompanhar e dirigir.

A Exposição de Arte Missionária, a mesma que esteve patente em Roma durante o Ano Santo de 1950, pretende constituir uma prova de quanto os missionários conseguiram no campo da evangelização.

Com esta exposição queríamos demonstrar como o cristianismo ganhou entre os povos infieis uma profundidade capaz de suscitar sentimentos e expressões de arte; e como a propaganda missionária se situa num plano ainda mais elevado do que o cultural.

Visitei o Mosteiro dos Jerónimos, onde a exposição vai realizar-se. Não há dúvida de que não poderia encontrar-se local mais belo e mais digno.

Fiquei com a certeza de que, tanto pelo admirável entusiasmo e competência com que as autoridades encarregadas deste trabalho iniciaram a sua execução, como pelo digníssimo local que acolherá as obras de arte, o certame não deixará de suscitar, também aqui, como em Roma e em Madrid, o mais vivo interesse. Tanto mais que, dada a sua secular tradição missionária, não há que duvidar de que Portugal é a nação mais apta para compreender e valorizar este invulgar acontecimento.

«Velhas Reportagens»

Porque foi publicada com erros a lista dos exemplares do «Diário de Lisboa» que inseriam as «Velhas Reportagens», do compilador N. de A., deste modo se rectifica:

Agosto, 13—«Um crime na Travessa da Espera»; 15—«Já lá vai pelo mar fora a princesa D. Leonora»; 18—«Na Alfama feriram um homem que foi morrer à Sé»; 21—«Uma cena em S. Carlos entre a Rainha D. Maria Pia e a Duquesa de Palmela»; 22—«As freirinhas de Braga em armas»; 23—«Foi apunhalada a filha do Regedor das Justças»; 24—«Correram-se touros no Rossio»; 27—«D. Francisco Coutinho atravessou a espada o homem que ofendera»; 28—«Um estudante de Coimbra matou o Corregedor das Justças»; 29—«Um sarau nas Picoas, ditos e anedotas»; 30—«Na Colóvia de Baixo foi enforcada Isabel Clessey»; 1 de Setembro—«No Paço de Alcáçova foi armado cavaleiro um donzel de 13 anos»; 3—«Os ranchos do Leão e das Águias de Coimbra contra os lisboetas».

Na administração atendem-se os pedidos de colecção ou números soltos, à razão de \$80, contra selos ou vale de correio.

Chuva e trovoadas sobre Lisboa

O tempo, de mau cariz, ameaçou que se renovasse, durante o dia, a trovoadas que já, durante a madrugada, se tinha feito sentir. Efectivamente, depois de várias alternativas de aberturas e encobertas, cerca das 16 horas caiu sobre a cidade uma forte trovoadas, acompanhada de chuva e bastante granizo.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27°; mínima, 17°; 3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°; 2; mínima, 16°; 9.

Temperaturas de Inverno na Noruega

OSLO, 11—Registaram-se em várias áreas da Noruega neves e temperaturas de Inverno, causando estragos nos batatais.—(Reuter).

Portugal, que em séculos idos enviou os seus missionários ao longo de todos os caminhos do Mundo, verá agora, por ocasião das solenes cerimónias do encerramento do Ano Santo, voltar por essas mesmas estradas as provas visíveis do profundo e cíclico trabalho realizado por esses missionários.

Peço-vos, a vós que sois os formadores da opinião pública, o apoio da vossa inteligente e preciosa colaboração. Por esta vossa importante ajuda vos exprimo, desde já, toda a minha gratidão, na esperança de tornar a ver-vos e a falar-vos por ocasião da «primeira» abertura da exposição, que, naturalmente, será feita por vós, os jornalistas.

Depois, em conversa com os jornalistas, o padre Masini e o adido de Imprensa prestaram mais algumas interessantes informações.

Assim, em Lisboa, repetir-se-á a parte de Itália que foi apresentada em Roma e em Madrid; mas as secções espanhola e portuguesa serão enriquecidas, em relação às duas exposições anteriores, porque na primeira figura, por empréstimo, a magnífica colecção de arte missionária do conde de Colombi, e para a segunda mandou o sr. dr. Banha da Silva vir, do ultramar, novos objectos que estão a caminho.

Entre os objectos orientais expostos, figurará um triplicado da catedral coreana de Seoul que escapou à destruição do templo.

A exposição de Roma foi visitada por cerca de 3 milhões de pessoas e a venda de objectos da autoria de artistas indios, japoneses, chineses, indonésios e do Vietnam—que puderam repeti-los—rendeu 70 milhões de liras.

Hoje, às 15 e 30, o sr. padre Masini, acompanhado pelos srs. de Vita e dr. Banha da Silva, foi recebido pelo sr. engenheiro Trigo de Moraes, subsecretário de Estado do Ultramar.

Um turno de 300 rapazes das freguesias de Lisboa seguiu para a Colónia de Lousa

Sob o patrocínio da Comissão Central das Juntas de Freguesia, seguiram hoje, às 13 horas, para a colónia de férias de Lousa, 300 rapazes de várias freguesias de Lisboa, entre os quais filhos de funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, da Sociedade de Cervejas, da Cruz Vermelha, do Bairro Urmeira, em Odivelas, da freguesia da Amadora, da Obra das Mães pela Educação Nacional, do Internato do Pombal (Odivelas), e dos Serviços Fabris do Ministério do Exército.

A concentração das crianças fez-se na Praça Marquês de Pombal, de onde foram conduzidas, em camionetas da Polícia da Segurança, para a referida colónia de férias, acompanhadas do secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, sr. Eduardo Caldeira.

No próximo dia 13, às 13 horas, segue para a Colónia de Férias Dr. Mário Madeira, em S. João da Ericeira, um turno de 300 raparigas, de várias freguesias de Lisboa.

Um italiano engordou por ter passado 1226 horas a dançar

BRESCIA, 11—Enzo Basile, de 34 anos de idade, bateu o «record» mundial de resistência a dançar, mantendo-se numa pista durante 1.226 horas (51 dias e 2 horas). O «record» anterior era de outro dançarino italiano, com 1.219 horas. A prova iniciou-se em 21 de Julho passado, sob fiscalização de um júri. Os concorrentes tinham direito a um pequenissimo descanso em cada hora de dança. Depois deste feito invulgar, o médico que examinou Enzo Basile verificou que este se encontrava, em condições físicas perfeitas. O mais extraordinário é que o dançarino engordou um quilo durante a prova.—(F. P.).

Dez mil libras de diamantes desaparecidos de um avião

BANGKOK, 11 — A Polícia revelou hoje que desapareceram diamantes, no valor de mais de 10 mil libras, enviados de Londres a uma firma desta cidade, num avião de carreira que aqui chegou na sexta-feira passada. Ao chegar o avião, foram descarregadas cinco malas de correio e a Polícia disse ter-se descoberto que uma delas tinha sido «cuidadosa e hábilmente» aberta.—(Reuter).

EXERCÍCIOS NAVAIS

De regresso de exercícios na costa, entraram hoje no Tejo, o draga-minas «Terceira» e a canhoneira «Zaire».

Para exercícios safu hoje para o mar o contratorpedeiro «Douro».

A cerimónia da fundação de uma igreja da Senhora de Fátima em Montevideo

MONTÉVIDEU, 11 — Realizou-se nesta cidade a cerimónia de a benção da pedra fundamental do primeiro templo que se vai levantar, no Uruguai, em honra de Nossa Senhora de Fátima. O entusiasmo que havia despertado o anúncio dessa cerimónia viu-se reflectido na concorrência extraordinária de fieis que desde muito cedo procuraram lugares dentro do terreno em que vai elevar-se o templo como por toda a Calle Rivera, esperando a passagem da procissão.

O cortejo abriu com um grupo de bandeiras, entre as quais a bandeira papal, a de Portugal, do Uruguai e restantes países católicos—símbolo da universalidade da Igreja. Depois, as congregações e colégios religiosos, cada colégio com um carro alegórico. A seguir, precedido pela cruz processional, ia o automóvel com o andor da «Virgencita de Fátima», como aqui é designada a pequena imagem, vinda de Portugal. A seguir ao carro com o andor ia o arcebispo de Montevideo, com o diácono e sub-diácono, logo seguidos pelo encarregado de Negócios de Portugal, sr. dr. Oliveira Neves, com um grande grupo de portugueses aqui residentes, e pelo embaixador do Brasil, dr. José Roberto de Macedo Soares, e encarregados de Negócios da Argentina e da Espanha.

Terminados os actos litúrgicos, o arcebispo de Montevideo assinalou o significado de um novo templo dentro da sua arquidiocese, um dos seus desejos mais firmes no conjunto que tencionava realizar: a edificação de novas igrejas e de um seminário. Exortou os fieis a ajudarem a obra encetada, contribuindo com «muitas pedras a colocar sobre a pedra fundamental».

Ouviu-se depois o hino de Portugal, e o encarregado de Negócios, dr. Oliveira Neves, pronunciou depois algumas palavras, afirmando:

«Não é preciso falar muito para falar de Fátima. Tenho lá estado muitas vezes. Tenho visto o maravilhoso espectáculo das peregrinações dos dias 13, especialmente em Maio e Outubro, em que todos—até os que não creem—se emocionam ante a fé simples mas tão sincera das centenas de milhares de peregrinos que ali ocorrem. Essa é a característica principal de Fátima: o desenvolvimento da Fé produzido naquela região—que já era uma das mais devotas do país—em Portugal e em todo o Mundo. Como católico e como português, tenho a maior alegria em assistir a esta cerimónia. Devo esclarecer que, ao evocar a minha qualidade de português, não o faço por querer «nacionalizar» Nossa Senhora de Fátima, pois como o sr. bispo de Lourdes, que há pouco dizia, na Cova da Iria, que não se deve criar rivalidades entre os lugares que a Virgem escolhe para as suas aparições. Porém como português, não posso deixar de pensar com gratidão que Ela tivesse escolhido, nesses tempos tão conturbados, uma pequena povoação da minha Pátria, ao mesmo tempo que como católico, regozijo-me que esse facto se já motivo de mais um templo nesta formosa cidade de Montevideo, onde Portugal já em muito conhecido e estimado, e—parece-me—está sendo cada vez mais.

Finalmente, e antes do hino uruguiano, com que se encerrou a cerimónia, o rev.º padre Pascual, a quem se deve grande parte dos trabalhos de angariação de fundos para a construção do templo, falou aos fieis, agradecendo toda a colaboração até agora prestada.—(A. N. I.).

O ministro do Exército vai visitar o Porto e Coimbra

Parte depois de amanhã, para o Porto, o ministro do Exército, que ali chegará às 14 e 15, acompanhado pelo respectivo subsecretário de Estado, visitará o quartel-general da 1.ª Região e as unidades de dependente aquarteladas na área da cidade. Aquele membro do Governo, também acompanhado do subsecretário, deslocar-se-á na segunda-feira a Coimbra, onde chegará às 11 horas, para ali visitar o quartel-general da 2.ª Região e as unidades dela dependentes.

MODERNAS

para Senhora e Criança pe
Em bons tecidos de algodão
da moda.

Quabela

O ultimato da Pérsia à Grã-Bretanha deve ser comunicado hoje por intermédio de Harriman

TEERÃO, 11.—O primeiro-ministro persa, Mohammed Mossadeq, tenciona dizer hoje à Grã-Bretanha, por intermédio de Averell Harriman, enviado especial do presidente Truman, para iniciar novas conversações com a Pérsia sobre petróleo, dentro de 15 dias, pois, caso contrário, serão expulsos os 350 técnicos britânicos que ainda se encontram na refinaria de Abadan.

O adjunto de Mossadeq, dr. Hussein Fatemi, declarou aos correspondentes que o ultimato não seria enviado antes da tarde de hoje. Mas não seria apresentado, se deputados da oposição convocassem, hoje, uma reunião especial do Majlis e conseguissem obter maioria contra ele—acrescentou o dr. Fatemi. Circulos políticos consideram improvável tal tentativa da oposição. Disseram que a única forma pela qual a oposição poderia contrariar o plano de Mossadeq era continuar a não comparecer no Parlamento, privando-o de «quorum». A próxima sessão ordinária do Majlis foi fixada para quinta-feira.

Fonte fidedigna disse ontem, em Abadan, que a Junta de Nacionalização do Petróleo poderá nomear gerentes persas para dirigir a refinaria de Abadan, a maior do Mundo, mesmo antes de sair o pessoal britânico, em consequência do ultimato de Mossadeq. Circulos persas, em Abadan, disseram que, se os persas tomassem conta da gerência, seria, provavelmente, nomeado gerente o major-general Taghi Rahi, engenheiro militar, educado em Paris e na Suécia.

A Junta informou a gerência da refinaria britânica de que não pode conceder vistos a empregados britânicos que desejem regressar a Abadan, depois de gozarem licença no seu país. —(Reuter).

O burlão dos 7.000 dolares ainda não foi encontrado

A Polícia Judiciária continua as investigações para descobrir o paradeiro do indivíduo que burlou em 7.000 dolares, a casa Vitor Gonçalves, e que fugiu para Vigo, no dia 7 do corrente.

Sabe-se que saiu daquela cidade no dia seguinte, mas ignora-se ainda o seu paradeiro. No entanto, o inspector da Polícia Judiciária sr. dr. António Paisano, tem estado em contacto diário com a Polícia espanhola, pelo telefone, sem que até agora haja qualquer indicação da passagem do burlão por qualquer outra cidade espanhola.

Não tem o menor fundamento, segundo declara a Polícia Judiciária, que este organismo possua qualquer fotografia do burlão, como se noticiou.

A Polícia está convencida, até prova em contrário, de que o burlão devia ter no nosso País qualquer cúmplice e é isso que está a tentar averiguar. Assim, é procurado pela Polícia o motorista que conduziu o burlão a Queluz e a Sintra, que esteve a tomar café nestas localidades com ele e que o acompanhou na visita rápida que fez ao palácio.

É de estranhar que este motorista não tivesse ainda feito a sua apresentação voluntária na Polícia, ao contrário que fizeram outros seus colegas da Província que conduziram nos seus carros o referido burlão.

COMPLETE A ALEGRIA

de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda jóia como garantia da Ourivesaria Pimenta, R. Augusta, 253 a 257 (Esq. de Santa Justa).

CONFECÇÕES

últimos processos americanos de seda nos últimos padrões

VESTIDOS, SAIAS, BLUSAS, etc.

PRONTOS A VESTIR

Aven. João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

A campanha anti-tuberculosa praticada em Portugal interessa vivamente os delegados ao Congresso da Medicina do Trabalho

Nas vastas instalações do Instituto Superior Técnico, continuaram, esta manhã, os trabalhos do X Congresso Internacional de Medicina do Trabalho. Na secção C—sala 4, presidida à sessão o sr. prof. dr. Fernando Magalhães, secretariado pelos srs. drs. Luis Carvalhais e Manuel Cabeçadas, sendo do prof. dr. Carlos Santos, da Faculdade de Medicina de Lisboa, o primeiro trabalho apresentado. Versava sobre «Um problema da patologia do trabalho: os corpos estranhos» e abria com a explicação de que, sobretudo em tempo de guerra e nos acidentes de trabalho, há que considerar o caminho da sua solução. Depois de mencionar alguns dos trabalhos que, a partir de 1917, levou a efeito, a fim de resolver problemas dessa natureza, o sr. prof. dr. Carlos Santos informou que não tendo ultrapassado, de princípio, os domínios da radiologia, conseguiu depois soluções novas. E fez, a seguir, referências detalhadas aos aspectos da técnica cirúrgica por si aplicada, respeitantes à extracção realizada na obscuridade, sob o «controlo» directo e permanente da radiação.

Esta técnica—aliás já antiga, disse—tem sido, em geral, criticada, primeiro do ponto de vista anatómico, por causa dos riscos que correm os vasos sanguíneos e os nervos, durante a intervenção; depois, do ponto de vista de segurança do operador e do operado, por causa dos perigos da radiação.

Por fim, o sr. prof. dr. Carlos Santos expôs, com clareza, pormenores e brilho, os novos caminhos que encontrou para eliminar aqueles riscos, apresentando, em abono da sua tese, radiografias e alguns casos delicadíssimos de operações feitas com enorme êxito pelo congressista, dentro da sua nova técnica.

Para tanto, teve de socorrer-se do seu próprio engenho—disse, ainda, o sr. prof. dr. Carlos Santos—inventando os instrumentos de que precisava, principalmente no que respecta às bases do seu sistema de radioscopia estereoscópica, o qual lhe permite dispor, durante todo o tempo das intervenções, de uma impressão tridimensional que facilita a orientação sob o «écran». Já a finalizar, o sr. prof. dr. Carlos Santos acrescentou que as soluções a que chegou não podiam ser obtidas por qualquer dos métodos conhecidos, que o traumatismo operatorio foi nestes casos muito reduzido que assim se diminuiu o sofrimento do doente—com a vantagem, para as companhias de seguros, de este método, aplicado a casos de acidentes de trabalho, ser rápido e eficiente, visto que, sem desvalorização do sinistrado, ele poderá ser recuperado no período de 48 horas.

Aplicações da Cortisona

Seguiu-se, na mesma sala, a apresentação da tese do prof. dr. Sybil Horner, inspector-chefe dos Serviços Sanitários do Reino Unido, trabalho este que se referia «A dermatose industrial na Grã-Bretanha», lembrando, a propósito, que a inflamação da pele, causada pelas matérias irritantes que se empregam na indústria constituiu, no seu país, um dos casos mais custosos, do ponto de vista económico e do ponto de vista do sofrimento físico, com todas as incertezas sobre as possibilidades de o trabalhador poder ser recuperado, ou mais tarde, de novo atacado. Esses inconvenientes—disse—podem, entretanto, já hoje ser combatidos com enorme eficiência, resumindo-se as medidas preventivas aplicadas na Grã-Bretanha a estes

quatro pontos: selecção, protecção, inspecção e asseio.

O dr. Kurt Carrié, professor da Academia de Dusseldorf, apresentou, a seguir, o seu trabalho sobre «Les substances du travail et les lipoïdes de la surface de la peau», passando-se à discussão da tese do dr. H. E. Tabrock, da Sylvania Electric Products Inc., dos Estados Unidos. Versava sobre os progressos recentes da berilose crónica pelo ACTH e pela cortisona, trabalho extenso, muito importante, que o congressista desenvolveu a começar num enunciado sobre as características da doença, para terminar por explicar, com pormenores muito curiosos, a moderna aplicação dos métodos que a combatem. Muitos doentes foram tratados, ao princípio, com dosagens diárias de 100 mgrs. de ACTH, prolongando-se esta aplicação durante um mês. Os benefícios eram verificados através de raios X mas, logo que o tratamento era interrompido, os mesmos raios X revelavam um regresso gradual ao estado anterior. Cuidados especiais durante a hospita-

(Continua na 11.ª página)

A conferência dos «Três Grandes» em Washington

(Continuação da 1.ª página)

ram ontem incluíram a guerra da Coreia, o litígio anglo-persa do petróleo, o conflito provocado pelo tratado anglo-egípcio, a distribuição dos comantes do Tratado do Atlântico, no Mediterrâneo, e a oposição americana a que a Grã-Bretanha continue a negociar com países da «cortina de ferro».

Funcionários americanos disseram, ontem, que Acheson discutiria com os ministros britânico e francês a possibilidade de novas sanções económicas e políticas contra a China comunista, por intermédio das Nações Unidas quando se tornasse claro que seriam inúteis novas negociações de tréguas, na Coreia.

A reunião entre Morrison e Acheson, ontem, durou três horas e um quarto. Não se dispõe ainda de informações autorizadas sobre os assuntos discutidos. Averell Harriman, enviado especial do presidente Truman, que foi a Teerão recentemente para tentar solucionar as divergências anglo-persas, tomou parte nas conversações, durante a tarde.

Funcionários informaram que Morrison e Acheson se reunirão novamente, esta manhã. A tarde, o secretário de Estado deve conferenciar com Schuman.—(Reuter).

A participação alemã na organização militar ocidental

BONN, 11.—O chanceler da Alemanha ocidental, Konrad Adenauer, disse ontem à noite ter sido feito um pedido importante e secreto, «que terá efeito decisivo sobre a participação da Alemanha na defesa ocidental», aos três aliados ocidentais que vão reunir-se em Washington.

Em citação feita por uma fonte de informação do Partido de União Democrática Cristã, Adenauer teria afirmado que o pedido tinha sido feito numa recente carta enviada aos altos-comissários. Não disse qual fora o pedido aos seus amigos dentro do partido que compreendessem que não o podia divulgar sem prejudicar a reunião dos ministros dos Estrangeiros.

Acrescentou que esperava resultados positivos quando a conferência discutisse a restauração da soberania alemã.—(Reuter).

Violenta manifestação anti-britânica na capital das Honduras

BELIZE (Honduras Britânicas), 11.—Quatro mil pessoas encheram ontem as estreitas ruas de Belize, numa manifestação anti-britânica, cantando «Deus abençoe a América».

Os manifestantes, empunhando bandeiras da Guatemala, México, República das Honduras, Estados Unidos e Nações Unidas, encheram as ruas durante duas horas. Ontem era o 153.º aniversário das Honduras Britânicas como colónia britânica.

Tem sido fomentada agitação contra o domínio britânico pelo Partido Popular Unido, desde que o dólar da colónia foi desvalorizado, ao mesmo tempo que a libra, há dois anos.

Os manifestantes, com uma banda de música à frente, passaram pelo Palácio do Governo e concentraram-se em frente do consulado americano. Oradores da Frente Popular Unida, que falaram à multidão, afirmaram:

—O nosso futuro não está na Grã-Bretanha, mas sim nas Repúblicas deste hemisfério, que progredem rapidamente.

A manifestação não impediu que um grupo mais pequeno da «Ordem Leal e Patriótica dos Baianos» fizesse um cortejo até ao Palácio do Governo e apresentasse uma mensagem de lealdade. Este agrupamento organizou as comemorações oficiais, depois do Conselho Municipal ter sido dissolvido por se recusar a redigir a mensagem da lealdade, tradicionalmente apresentada todos os anos, neste dia.

O chefe dos patriotas, Herbert Fuller, declarou ao governador, sir Ronald Garvey, que permaneceriam leais. «mesmo com o risco de outra batalha de São Jorge». Nesa batalha, em 1798, um punhado de colonos britânicos e os seus escravos repeliram uma flotilha espanhola de assalto. Os escravos negros recusaram a oferta de liberdade dos espanhóis e combateram ao lado dos seus patrões britânicos.—(R.).

As eleições na Argentina vão ser marcadas para 11 de Novembro

BUENOS AIRES, 11.—O presidente Perón assinou um decreto marcando a data de 11 de Novembro para as eleições do presidente e vice-presidente da Argentina.

Apresentaram-se até aqui candidatos de três partidos—o Partido Peronista propõe a eleição do general Juan Perón e do vice-presidente Hortensio Quijano; os radicais, o principal partido da oposição, concorrem com Ricardo Balvin e Arturo Frondizi; e o Partido Democrático (conservadores) com Reynaldo Pastor e Vicente Solano Lima.—(R.).

Um duelo em Cuba

entre dois dirigentes políticos

HAVANA, 11.—Travou-se um duelo à espada, ontem, entre o chefe do partido da oposição, Carlos Marquês Sterling, e um membro influente do Partido Auténtico, António Prio, cunhado do Presidente da República de Cuba. Os contendores ficaram ambos ligeiramente feridos, mas reconciliaram-se depois do duelo, motivado por questões políticas.—(F. P.).

O AUTOR DO CRIME DE SINTRA tentou suicidar-se

Manuel Augusto Nabais, de 47 anos, vendedor ambulante, que há dias, em Sintra, matou a mulher, encontra-se agora preso na cadeia do Limocro. Ali, hoje, da janela da secretaria, que tem a altura dum terceiro andar, lançou-se à rua. Foi conduzido ao hospital de S. José onde deu entrada, em estado gravíssimo, na sala de observações.

REGRESSAM À METRÓPOLE os alunos do Colégio Militar

LOURENÇO MARQUES, 11.—Os alunos do Colégio Militar, que visitaram esta capital e a província, regressaram hoje a Lisboa a bordo do vapor «Moçambique».—(L.).



TÁGIDE
"BOITE DE NUIT"

GRANDE E IMPORTANTE

LEILÃO

de esplendido MOBILIÁRIO. Piano alemão, quadros a óleo e gravuras antigas, móveis Luís XV; Relógio inglês, cristais, porcelanas orientais, lustres, «carpettes», estofos, pratos, bronzes, casquinhas, aparelho de T. S. F., frigorífico «General Electric», grande diversidade de roupas de linho e algodão, algumas em bordados da Madeira, etc., etc.

AVENIDA ELIAS GARCIA, N.º 144, 1.º, E.º

(Esquina da Avenida Marquês de Tomar, frente à Igreja de Nossa Senhora de Fátima)

HOJE, A'S 21 HORAS

E DIAS SEGUINTE

Por ordem do distinto e Ex.º Sr. Dr. ANTÓNIO PINTO CORREIA será todo o restante e rico valioso recheio

Vendido pelas maiores ofertas

CONFORME ANÚNCIOS JÁ PUBLICADOS

A importante almoeda foi entregue à antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

Sob a direcção de Jayme Silva — Pregoeiro: António José

Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, 11, r/c., Esq.

Telefones 45347 — 75722

FRIGORÍFICOS ELECTROLUX

da mesma Fábrica dos conceituados Aspiradores e Enceradoras

Electrolux

Telefones: 28246 ou 54130



Carabinas 22

AUTOMÁTICAS
SEMI-AUTOMÁTICAS
E DE TIRO SIMPLES

A.M. SILVA

ARMAS • MUNIÇÕES • CACA • PESCA • DESPORTO

RUA DA BETESGA, 67 • PRAÇA DA FIGUEIRA, 17-2.º

TELEFONES: 31313 • 31314

LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

O navio-motor «António Carlos»

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias
12, 13 e 14 do corrente, salvo imprevisto

—//—

Cargas e Expediente

Lisboa: RUA DO COMÉRCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

ESTE É O LOTE DOS
CONSAGRADOS....



Porto Branco
Briso
Lágrima (superior)
Fínissimo Moscatel
(o melhor do género)
Regenerante
(especial para convalescentes)
Particular
RAINHA SANTA

Quinado
Reserva 890
Velho Seco
Velho Especial 47
Porto Amor
Real Aperitivo
Porto Velho 840
Porto Velho VVV

...VERDADEIRA COROA DE
GLÓRIA DOS VINHOS DO PORTO
RODRIGUES PINHO & C.ª
DEPOSITÁRIOS EM LISBOA: VILARINHO & RICARDO, L.ª

*Modernize a sua
COSINHA*



COM O NOVO
PEQUENO FORNO
ELECTRICO

PRÁTICO
RÁPIDO E
ECONÓMICO

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.ª
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20353 E 32903 - LISBOA

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

*Cucciolo
anda mais
e consome
menos.*




Ver bem, ver melhor. E' mandar
executar suas receitas médicas na

ÓPTICA MODERNA

Rua da Conceição, 23

TEL. 29545

Estação de Fátima

Segundo nos comunicá a C. P., a
partir de 16 do corrente, a estação
de Chão de Maças passa a denomi-
nar-se Fátima.

TATRAPLAN

Modelo 1951

*a Vanguarda do automóvel
do futuro*



Em exposição

STOCK LTD.ª

Av. A. A. Aguiar, 11-B — LISBOA Tel. 53547

CIMENTO SECIL



**O CIMENTO COM AS
MAIORES RESISTENCIAS**

Fábrica no Outão — Setúbal

—*—

Lisboa — Rua do Comércio, 56-3.º

O aumento que tem tido

a população civilizada da Guiné

As operações censuárias respeitantes ao sector populacional da provincia da Guiné estiveram de início a cargo da Secção de Estatística da Provincia, tendo posteriormente já na fase dos apuramentos sido confiadas à entidade que superintendeu no centro da população não civilizada.

O recenseamento da população obedeceu de um modo geral às mesmas orientações, feitos os ajustamentos impostos pela disparidade social e cultural das massas demográficas a censurar seguidas para os não civilizados, tendo entre outros aspectos coincido no momento estatístico que decorreu entre os dias 15 dos meses de Junho a Julho.

Verificou-se um aumento global de 2.457 habitantes ou seja de um 42 % acima do total apurado em 1940. Este aumento deriva do acréscimo de 835 brancos—ou 58,8 %—de 2.332 mistos—ou 106,0 % contrabalançando a redução de 32,5 % observada nos negros como resultado da mais perfeita verificação da titulação da cidadania. Os indianos, com os quais se agruparam os amarelos, continuam a não atingir efectivos de vulto nesta provincia.

No concelho de Bissau e circunscrições de Bafatá, Catió, Farim, Gabu e Mansoa registam-se em confronto com o censo de 1940, acréscimos que excedem por vezes o nível dos 200 %, ao passo que nas restantes circunscrições administrativas a população civilizada diminuiu, como sucede na circunscrição de Biagós mantendo-se praticamente estacionária.

Estas variações globais refletem de um modo geral movimento coincidentes nos dois grupos somáticos dominantes, isto é, nos brancos e nos mistos. Fogem a esta regra o concelho de Bolama, onde a uma marcada contracção nos brancos corresponde um ligeiro aumento nos mistos e a circunscrição de Bijagós.

Anota-se a este propósito serem flagrantes no campo demográfico as consequências da transferência de capital da Guiné, de Bolama para Bissau.

Quanto aos negros civilizados, os seus efectivos, pelas razões acima expostas ou se mantêm estacionários ou sofrem reduções por vezes vultuosas como é por exemplo no caso da circunscrição de Cacheu.

Em face dos resultados agora apurados o numero médio de pessoas por família é de 4,9 inferior portanto ao observado para a população não civilizada. Por outro lado, não consi-

derando os dados incompletos de que se dispõe para o concelho de Bolama, verifica-se que o numero de fogos excede apenas em 175—ou seja pouco mais de 10 %—o numero de prédios, confronto que traduz claramente o tipo dominante de edificação.

Um mapa do Instituto Nacional de Estatística elucidado quanto ao assunto acima referido.

Os concelhos de Bissau e Bolama e a nove circunscrições apresentam 8.279 indivíduos de população civilizada em 1950, contra 5.822 em 1940. Daquele numero 3.842 são do concelho de Bissau e 844 do concelho de Bolama. Do total citado de 8.279 habitantes 2.254 são brancos, 4.532 mistos, 1.479 pretos (menos que em 1946), e 14 indianos e amarelos.

SEJA QUAL FOR O SEU APARELHO FOTOGRAFE COM



A PELICULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS

A' venda em todo o País nas casas da especialidade

REPRESENTANTES

GARCEZ, L.DA

CHIADO — LISBOA

Escola Luís de Camões

(Fundada em 1921)

CURSO COMPLETO DO LICEU

EM

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Avenida Almirante Reis, 27 — Telefone 4 7803

COVA DA PIEDADE



Georgina Bela Rodrigues Marques

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel José Gomes Marques, Maria Helena Rodrigues Marques, Maria Grilo seu marido e mais família participam o falecimento de sua mulher, mãe, sogra, e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12 horas, saindo da capela de Nossa Senhora da Piedade para o cemitério de Almada.

AGENCIA MAGNO



Dona Adelaide de Sampaio Dart da Costa

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

António Dart da Costa, Maria Sophia Pedreira Dart da Costa e mais família participam o falecimento no passado dia 6 do corrente, da sua muito querida e chorada mãe, sogra, tia e parente, e que amanhã, 12, será rezada, por sua alma, missa dos 7.º dia, às 11 e 30, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

TAUROMAQUIA

Na Moita

Na 1.ª corrida da Moita lidaram-se ontem, com fraca concorrência, devido á chuva, touros mansos que não permitiram luzimento aos cavaleiros Fernando Salgueiro e Francisco Mascarenhas, este ainda com volta á arena por obrigá-los a investir. Os «diestros» Pepe Domínguez e Rafael Santa Cruz nada puderam fazer, e o peão do primeiro, «Rubichis», foi colhido violentamente contra a trincheira, sofrendo comção cerebral e várias contusões. Operado no hospital da Ordem Terceira pelo dr. Mário Carmona, pôde seguir de avião para Madrid, onde ingressará no Sanatório de Toureiros.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz hoje vinte anos o nosso colaborador artistico João António Abranches Felix Correia.

EM VIAGEM

Pelo avião dos T. A. P., partiu hoje para Paris, o sr. dr. Fernando Barros.

Vida musical

Stokowsky vem a Lisboa

Leopoldo Stokowsky, um dos mais famosos maestros da actualidade, o director célebre da igualmente célebre orquestra de Filadelfia, vem brevemente a Lisboa. Trata-se de um acontecimento destinado a causar a mais justificada sensação nos nossos meios artisticos, que, segundo informações que obtivemos, se deve verificar no próximo mês.

O grande interesse pela vinda de Stokowsky—que dirigirá a Orquestra Sinfónica Nacional—aliado aos elevados encargos da organização tornarão difícil, ao que parece, que a sua apresentação se faça em S. Carlos, que é, simultaneamente, a nossa mais bela casa de espectáculos e a que reúne melhores condições de acustica.

O elevado numero de pessoas que desejarem assistir á sua apresentação, por certo memorável, obrigou a procurar-se um outro local, que embora de menor valor como local para concertos, tem o mérito de conter um auditório muito mais numeroso. Esse local será, porventura, o Pavilhão dos Desportos, onde Lisboa terá a oportunidade de aplaudir o célebre maestro.

Stravinsky dirige hoje em Milão

MILÃO, 11.—Igor Stravinsky vai dirigir esta noite a célebre orquestra do Scala, na primeira representação mundial da sua ópera «The Rake's Progress», considerada por alguns criticos o maior acontecimento musical, depois da guerra. O compositor russo, naturalizado americano, que tem 69 anos, regressou á Europa, depois de uma ausência de quase 15 anos. O libreto é da autoria de W. H. Auden, britânico de nascimento e americano naturalizado. e baseia-se nas célebres estampas de Hogarth.—(R.).

NA MEALHADA

foi homenageado o subdelegado de Saude

MEALHADA, 8.—O sr. dr. Manuel Santos Louzada, que há dias deixou, a seu pedido, as funções de subdelegado de Saude, cargo que exerceu durante cerca de 30 anos, foi homenageado pelas forças vivas da terra, com uma sessão a que presidiu o sr. governador-civil de Aveiro, ladeado pelo presidente do Município local, que era, ao mesmo tempo, presidente da comissão organizadora da homenagem. Ao sr. dr. Manuel Louzada, que exerceu sempre o seu cargo com muito apuro e devoção—chamam-lhe aqui o «médico-santo»—foi oferecida durante a sessão realizada nos Paços do Concelho, uma pasta artistica contendo um pergaminho com as assinaturas da maioria dos municipios.

Iniciou a série de discursos o presidente do Município, que leu numerosas cartas e telegramas de cumprimentos ao homenageado, fazendo o elogio deste o delegado de Saude do distrito de Aveiro, e proferido da Misericórdia da Mealhada e os srs. drs. António Antunes Breda, Luís Navega Correia e Troncho de Melo. O chefe do distrito encerrou a série de discursos de homenagem, agradecendo no final, o homenageado que, depois da sessão, foi levado á sua residencia pelas entidades oficiais, seguido de grande massa de municipios e bandas de musica.

A' noite, foi oferecido um banquete ao sr. dr. Manuel Santos Louzada.

Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras. Machado, R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

DOMINGO, 16

«EXPRESSO-POPULAR» á

CURIA

Preço Esc. 75\$00

HORARIO: Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 7-40. Chegada á estação de Curia, ás 11-08.

Partida da estação de Curia, ás 20-38. Chegada á estação de Lisboa-Rossio, ás 0-01.

A Junta de Turismo da Curia organizou um programa de festejos dos quais constam um concerto musical, um chá-dançante e a exhibição do «Rancho Folclórico» «Estadinhos de Cantanhede».

Inscriva-se na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

BILHETES DE FIM DE SEMANA PARA VIAGENS EM COMBOIO

Uma apreciavel vantagem para o Publico!

Reduções de: 30% em 1.ª classe, e 20% em 2.ª classe sobre os preços da Tarifa Geral.

SERVIÇO COMBINADO COM A C. P.

Dois novos Despachos Centrais ao serviço do publico de Lisboa

A Empresa Geral de Transportes acaba de dotar o serviço combinado em Lisboa, com dois novos Despachos Centrais: Areiro-Central e Alvalade-Central, o que representa importante beneficio para os habitantes dos respectivos Bairros.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Abastecimentos

Venda de seis alvarengas

Faz-se publico que esta Companhia recebe propostas até ás 15 horas do dia 17 de Setembro p. f., em todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados, para a venda das alvarengas n.ºs 5, 25, 33, 34, 35 e 36, retiradas do serviço da Via Fluvial da rede do Sul e Sueste.

As condições do concurso encontram-se patentes na Divisão de Abastecimentos, edificio de Santa Apolónia, Lisboa, onde podem ser examinadas pelos interessados nos dias e horas acima indicados.

O depósito provisorio de Esc. 20.000\$00 para admissão ao concurso deverá ser efectuado até ás 12 horas, do dia 17 de Setembro, na Tesouraria da Companhia, Calçada do Duque, 20—Lisboa.

Lisboa, 30 de Agosto de 1951.

O Director Geral da Companhia (a) R. Espregueira Mendes



Representantes exclusivos: **LOPEZ HERRERO, LD.ª** R. D. João V, n.º 7-B Telefone 65182 — Lisboa

ARMSTRONG SIDDELEY

Para podermos organizar o stock de peças sobressalentes, solicitamos a todos os possuidores destes carros o favor de nos indicarem o tipo e ano de fabrico dos mesmos.

Representantes Gerais: **COUTO & DIAS, LD.ª** R. Julio Cesar Machado, 3, 2.º dt.º — LISBOA — Telef. 56181/82

J. Arthur Rank

abriu novos horizontes
ao cinema inglês

Falamos, anteriormente, nas perspectivas que se desdobram na frente do cinema inglês e não dissemos tudo. Ele sofre, evidentemente, do ritmo com jardins, é pois, um símbolo do notável que o país está a sair da atmosfera dos anos de guerra, visto que subsistem muitas das condições criadas pela guerra, menos a violência da luta.

A Inglaterra continua a viver com austeridade e a produção de filmes, embora já esteja a ser tomada a sério pelo governo, pelo público e pelos próprios produtores, só agora começa a ser considerado, muito naturalmente, problema tão importante como o da comida, da habitação, do vestuário e do combustível. Foi o batalhador J. Arthur Rank quem conseguiu fazer ver que os grandes filmes britânicos poderiam valer como elemento activo para o desenvolvimento do comércio exportador e, daí, certas disposições que caracterizaram a «guerra fria» contra os celulóides americanos.

O certo é que os Ingleses nunca precisaram tanto de se distrair como agora. O público cinéfilo aumentou cerca de vinte e cinco por cento, a despeito da ampliação das horas de trabalho. Andá a roda de trinta milhões o número de bilhetes que se vendem todas as semanas para os cinemas e quase atinge metade da população a quantidade de homens, mulheres e crianças que frequentam as salas escuras, pelo menos, uma vez todos os oito dias. Só a Inglaterra e a América contribuem com cento e vinte milhões de espectadores para o total de duzentos e trinta e cinco milhões de todo o Mundo e, apesar disso, desde a primeira Grande Guerra, a produção de filmes na Grã-Bretanha nunca excedeu um quinto do número de películas reclamadas pelos exibidores. O público inglês habituara-se à língua e ao sotaque dos americanos, adquirindo o gosto do espectáculo de Hollywood. Ainda se procurou travar essa influência, estabelecendo-se a obrigatoriedade de exibição de cinco a vinte por cento de filmes britânicos, mas estes caracterizavam-se pela má qualidade, pois não tinham outro fim que não fosse o de satisfazer um contingente.

A guerra, porém, operou transformações completas na vida inglesa e fez com que o pensamento britânico evoluísse. O cinema não podia furtar-se a essas modificações, apesar do embargo económico que marca um período de transição. Ao povo inglês, abriram-se novas possibilidades e muito do que se tem feito é obra da inteligência. Entrou no seu espírito, largamente, a aragem forte das ideias e, com os seus estúdios de Pinewood, J. Arthur Rank abriu novos horizontes ao cinema britânico, que, hoje, pode orgulhar-se de apresentar só daquele grande produtor duas dezenas de películas.

A maravilhosa fábrica de filmes de

Pinewood, situada em pleno coração da província de Buckinghamshire, num maravilhoso cenário natural de lindos jardins, é pois, um símbolo do notável que o país está a sair da atmosfera dos anos de guerra, visto que subsistem muitas das condições criadas pela guerra, menos a violência da luta. Dos seus estúdios saíram «Grandes Esperanças» e «As aventuras de Oliver Twist», filmes que conseguiram apreender o verdadeiro espírito dos encantadores livros de Charles Dickens para o levarem ante as plateias de todo o Mundo. O filme sobre «ballet», «Os sapatinhos vermelhos» foi ali realizado, como, também, o foram outros que mereceram o aplauso do público tais como «A lagoa azul», «Sinfonia da Vida», «Fúria branca», que vimos já, e «Black Narcissus», «The Browning version» e «White Corridors», que esperamos ver.

AUGUSTO FRAGA

EXITO

teatro * cinema * radio

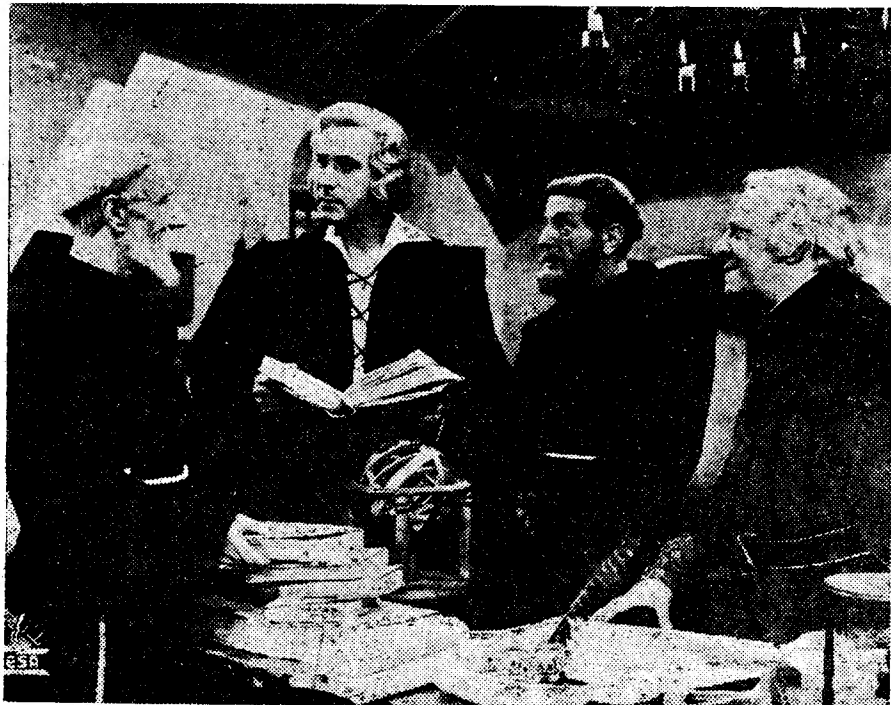
Um novo romance de amor?

Yvonne de Carlo voltou a Espanha e foi, novamente, acolhida pelo toureiro e actor de cinema Mário Calré. Com ela se ocultou no magnífico hotel Filipe II, no Escorial e logo os jornais inventaram um novo romance de amor capaz de lhe fazer esquecer o de Ava Gardner.

O certo é que Yvonne de Carlo afirmou que fôra a Espanha tratar de negócios, pois está em conversações com produtores ingleses para fazer duas películas no país vizinho, tendo como galã Mário Calré.

MADRID

António Vilar encarna, agora, em Madrid, no filme «Alba de América», patrocinado pelo Estado espanhol, a figura de Cristóvão Colombo. «Desde Ptolomeu não há nada mais certo: o Mundo é redondo como esta laranja, pois não tem direita nem esquerda» — é o que ele diz nesta cena da citada produção espanhola



RENÉ CLAIR

voltou a Hollywood

René Clair voltou a Hollywood e o seu novo filme intitula-se «A mulher de Pilatos», segundo um argumento original da escritora católica Claire Booth Luce.

Parece que aquele realizador francês elegeu Loretta Young para o primeiro papel feminino desse filme.

Uma cine-biografia do Papa Pio X

Filma-se, em Roma, uma cine-biografia do Papa Pio X, recentemente beatificado. O autor do guião é o escritor veneziano Giuseppe de Meri, que foi íntimo amigo do Pontífice, sendo um parente deste, exactamente, quem revive a sua ilustre figura na tela. Algumas cenas foram filmadas nas habitações pontificias do Palácio Apostólico, com autorização do actual Santo Padre.

LOIS MAXWELL

nos estúdios britânicos

Chegou, recentemente, a Londres a actriz cinematográfica Lois Maxwell, de origem canadiana, mas que se radicou na Itália e cujas últimas películas rodadas naquele país foram «Domani è troppo tardi» e «Lebbra bianca». Nos estúdios ingleses filmará «The woman's angle», sob a direcção de Leslie Arliss.

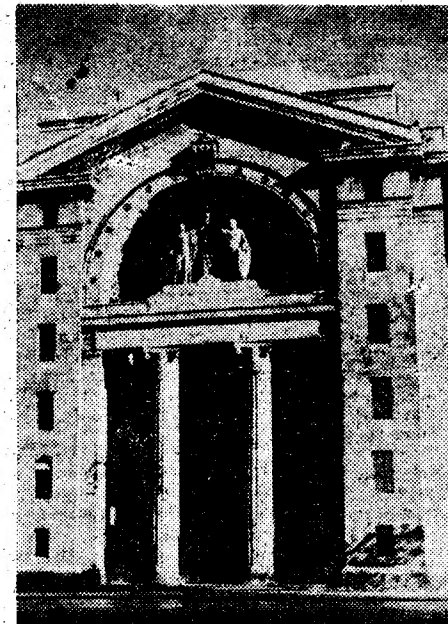
A presença daquela artista em Inglaterra significa que a importação de artistas estrangeiros pelos produtores britânicos não vai cessar tão cedo. Isto, até certo ponto, não faz mais do que ampliar os mercados para as suas produções e redundar em benefício da indústria cinematográfica da Grã-Bretanha.

RADIO

Estação de

LONDRES

da B. B. C.



Presentemente, o serviço português da B. B. C. consiste de duas emissões diárias. Cada uma destas emissões principia com um noticiário de aproximadamente 10 minutos de duração. Na primeira transmissão, o noticiário é seguido por um resumo da Imprensa britânica em que se expõem concisamente as reacções diárias da Imprensa aos acontecimentos nacionais e internacionais. Na segunda, segue-se normalmente às notícias um breve comentário político de interesse tónico, e o resto da emissão é dedicado a vários programas destinados a interessarem os ouvintes portugueses na maneira de viver britânica e a ilustrarem os pontos de vista britânicos. Nestas emissões emprega-se um quadro de locutores experimentados, alguns dos quais estão ao serviço da B. B. C. praticamente desde a inauguração das transmissões. Muitos programas são escritos por cidadãos portugueses, e entre aqueles que têm falado ao microfone da B. B. C. contam-se numerosos e distintos escritores, jornalistas, músicos, médicos, engenheiros e homens e mulheres de todos os ramos da actividade da vida portuguesa.



Tal serviço é superiormente orientado pelo sr. F. B. Hills, homem inteligente que tem o alto sentido da responsabilidade do cargo que lhe foi confiado e que sempre se tem manifestado um grande amigo de Portugal e dos Portugueses.



O Grande Prémio do Festival de Veneza foi atribuído a um filme japonês

VENEZA, 11—Ao terminar o 12.º Festival Internacional do Cinema, os prémios distribuídos foram os seguintes:

Grande Prémio, ao filme «Rash-Tom», do realizador japonês Achira Curosawa;

Prémio Especial, ao filme americano «A Streetcar Named Desire», do realizador Elia Kazan;

Prémio Internacional, a cada um dos três filmes: «Journal d'un Curé de Campagne», filme francês do realizador Robert Bresson; «Big Carnival», filme americano do realizador Billy Wilder; «The River», filme indiano do realizador francês Jean Renoir;

Prémio da melhor interpretação masculina, atribuído ao actor francês Jean Gabin, pelo papel em «La Nuit est Mon Royaume», filme francês;

Prémio da melhor interpretação feminina, atribuído à actriz inglesa Vivian Leigh, pelo papel em «A Streetcar Named Desire», filme americano;

Prémio do melhor argumento, atribuído a Ted Clark, pelo argumento de «Lavender Hill»;

Prémio da melhor fotografia, atribuído a L. H. Burel pela fotografia de «Journal d'un Curé de Campagne», filme francês;

Prémio da melhor decoração, atribuído a Peter Prendley, pela decoração do filme britânico «Murder in the Cathedral»;

Prémio do melhor comentário musical, atribuído a Hugo Friedhofer, pela música de fundo de «Big Carnival», filme americano;

Prémio da Presidência do Conselho, para o melhor filme italiano, atribuído ao filme «La Città si Difende», do realizador italiano Pietro Germi;

Prémio da Crítica Italiana, atribuído «ex-aequo» aos filmes «Rash-Tom», do realizador japonês Achira Curosawa, e «Journal d'un Curé de Campagne», do realizador francês Robert Bresson.—(F. P.)

LEMBRAM-SE DA GATA

do «Terceiro Homem»?

Lembram-se daquela famosa gata que aparecia no «Terceiro Homem»?

Pois o bichano voltará ao cinema. Desta vez, vamos vê-lo no filme «Mr. Dawning dirige-se para o Norte», que Anthony Kimins está a dirigir em Londres.

Voz particularmente popular entre os nossos ouvintes da B. B. C. é, ainda, a de Francisco Ribeiro de Carvalho, que, desde a primeira hora, está presente aos microfones da grande estação britânica, onde estoicamente suportou os duros dias da guerra.

Vida desportiva

OQUEI EM PATINS

Cascais, 3—Paço de Arcos, 4

Temos tido, nestes últimos tempos, motivos de sobra para verberar procedimentos de árbitros, de jogadores, de dirigentes e de públicos. Parece, à primeira vista, que é nosso hábito dizer mal de tudo. E ninguém avalia quanto gostamos de dizer bem de nós regozijar com o que é bem feito, com atitudes que dignificam, com factos que enobrecem quem os pratica, contribuindo, neste caso especial, para o progresso do oquei patinado, dentro dum ambiente absolutamente saudável, nos corpos e nos espíritos.

E' dentro deste modo de ser que compreendemos e admiramos as práticas desportivas. E é por esta razão que sentimos, talvez mais do que outros, o desgosto de ver tão frequentemente atraída a ideia que devia informar o desporto em geral. Mas, ou por um jogador, ou por um árbitro—estes são os mais vezes atingidos—ou por um defeito de organização, ou por uma atitude dum dirigente, sempre temos que censurar, que lamentar, que criticar, enfim. E é penoso, para quem tem esta missão, encontrar mais vezes razões de censura do que de louvor. Custa-nos ter que dizer que isto está mal, que aquilo não se deve repetir, que esse facto é lamentável, que aquele é deprimente. Seria tão agradável ter, antes, que elogiar, que apontar virtudes onde agora há defeitos... Pois, por enquanto, não podemos satisfazer-nos. Mais uma vez o oquei em patins foi maltratado.

Ontem, em Cascais, deu-se outra cena lamentável. Mais uma, para a colecção. Já numerosa destes últimos tempos.

O árbitro, Frederico Peysoneau, foi agredido por um jogador.

No último minuto do encontro, quando a marca estava em 3-3, o juiz da partida assinalou um penalti—indiscutível, pois o guarda-redes estava caído e tocou a bola—e foi o fim do mundo, porque o Paço de Arcos transformou o castigo e, assim, ganhou o encontro. Manuel Eugénio recebeu ordem de expulsão e não a acatou, agredindo o árbitro. Foi depois tirar os patins e voltou de novo para tornar a atacá-lo. Gerou-se borbórinho, tornou-se escaldante o ambiente já muito quente até então e o jogador cascaense recebeu ordem de prisão...

Não queremos acrescentar mais nada. Os factos são, por si só, lamentavelmente elucidativos.

Diremos apenas que o resultado foi lisongeiro para os visitantes que deram ontem fraca conta de si. O empate, ou mesmo a vitória do Cascais, premiaria a melhor equipa no ringue.

* * *

Em 2.^a e 3.^a categorias venceu igualmente o Paço de Arcos, por 4-2 e 4-1, respectivamente.

JOÃO SIMÕES

NATAÇÃO

As tentativas de travessia da Mancha

CALAIS, 11.—Além da nadadora americana Florence Chadwick, que começou esta noite a tentativa de travessia da Mancha, mais cinco concorrentes propunham-se realizar o mesmo feito: os ingleses Tom Blower e George Brewster, a americana Betty Cohn, conhecida pela «Avó americana», o argentino António Abertondo e a dinamarquesa Elna Anderson. Esta manhã, porém, informaram que a Betty não pôde começar a prova, porque o barco que a devia escoltar não chegou a tempo ao Cabo Gris Nez por causa do espesso nevoeiro que há na Mancha. Pela mesma razão, Brewster não se atirou à água.—(F. P.).

O triste caso

de Mary Castle

Mary Castle parece-se extraordinariamente com Rita Hayworth e aí começou o seu drama. Foi ela a estrela-sucedânea contratada pela Columbia, quando Hollywood ficou sem a sua Glória. O seu rosto tornou-se num dos mais populares dos Estados Unidos, graças a uma publicidade tão intensa como eficaz. Fez uma película e, se não se pode dizer que o seu êxito pessoal foi enorme, triunfou, pelo menos, como sucessora de Rita, a quem recordava em cada gesto, em cada movimento.

O drama, porém, vem agora, com o regresso da autêntica Rita Hayworth a Hollywood, depois de se separar do marido, Ali Khan. A Columbia não se mostra muito propícia a renovar o contrato com Mary Castle que, assim, vê terminar inesperadamente a sua fugaz carreira.

UM PIANISTA

de orquestra ligeira

vai dedicar-se a órgão de cinema

Jorge Espinosa de Sá Machado, pianista na orquestra «Star Dust», foi, ao que nos dizem, convidado a tocar órgão de cinema numa das emissoras locais. Nada mais diferente, mas, nada mais possível para um artista como Sá Machado.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura e escultura do professor David de Sousa

David de Sousa, professor da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha, expõe no salão de turismo daquela cidade, dezenas de trabalhos de pintura e escultura. A exposição tem sido muito visitada, e os trabalhos, a maior parte dos quais focando motivos populares da região, têm merecido unânimes elogios.

O Congresso da Medicina do Trabalho

(Continuação da página central)

lização acompanhavam este tratamento, passando a aplicar-se uma só dose de 200 mgrs. de cortisona por dia, ou mesmo durante dois ou três dias. Depois, a dose baixou para metade, por períodos não inferiores a três semanas, passando-se aos 50 mgrs., depois ainda, aos 25 diários, ainda durante uma semana. Uma vez mais, porém, os resultados não foram satisfatórios. Ensaiou-se a aplicação, pura e simples de 25 mgrs. diários, que não eram suficientes, pelo que se subiu para o dobro e depois, para 100 mgrs. de dois em dois dias. E' este o regime actualmente adoptado—disse—na maior parte dos casos e, segundo parece, com certo êxito. A portsona tomada pela boca é tão eficaz como tomada pela via parenteral. Do ponto de vista teórico, confirmado pela experiência clínica—disse o prof. Tabrock—espera-se retardar ou impedir o progresso da doença. Não se reivindicam quaisquer curas mas sente-se, por circunstâncias de vária ordem, que o caminho trilhado será o dos bons resultados futuros.

Um trabalho da dr. Anna Baltier e do dr. Frederic Wintinner, dos Estados Unidos, sobre o efeito das poeiras e do fumo do carvão nos pulmões, com a citação de alguns casos especiais que levaram a pneumonia foi seguido com a maior atenção, referindo-se a comunicação a experiências práticas, levadas a efeito com ratos, nos laboratórios.

Na secção C, os trabalhos encerraram-se com a discussão de duas teses apresentadas pelo dr. Cochrane, de Inglaterra, sobre epidemiologia, e um terceiro, do dr. Troisi, italiano, sobre alguns casos de sífilose entre trabalhadores.

O exemplo das C. R. G. E. e da fábrica Mundet

As 10 e 30, na secção B, sob a presidência do prof. Couto Nogueira, secretariado pelos drs. Heitor da Fonseca e Cordato Noronha, foram apresentadas as teses dos médicos portugueses, drs. Fernando da Conceição Rocha Faria, que tratou da alimentação e trabalho. Anibal Couto Nogueira, que tratou de banhos-duches, nos estabelecimentos industriais, e Lopo de Carvalho Cancela, que expôs os resultados, de uma campanha contra a tuberculose em duas grandes empresas industriais—as Companhias Reunidas, Gás e Electricidade e a firma Mundet, Lda.

Na primeira—disse—os empregados com direito a assistência são 3.600, dos quais 50,4 % trabalhavam, doentes, em 1945—data da fundação do dispensário—subindo a percentagem, no último ano, para 69,3 %. Daqueles foram retirados do trabalho ou internados, 33,3 %, em 1945; e 9,8 % em 1950. Na firma Mundet—continua a comunicação do dr. Lopo de Carvalho Cancela—o dispensário anti-tuberculoso foi fundado em 1949, sendo 4.900 os empregados com direito a assistência. Trabalhavam, à data da sua fundação, 23,6 % dos doentes; em 1950, 57,5 %. Em 1949, foram retirados do trabalho ou internados, 76,3 %; em 1950, 37,9 %.

A concluir o seu trabalho, o congressista demonstrou as grandes vantagens, do ponto de vista económico, que tem para as empresas a montagem dos dispensários desta natureza com o tratamento racional e a profilaxia da tuberculose, entre operários e empregados.

Ainda na mesma secção, foram apresentadas as teses dos drs. Vericourt e Dervillé, Lazarine, e Phill'pon, quatro delegados franceses que se ocuparam de problemas ligados às explorações da siderurgia e do volfrâmio.

Outras teses em discussão

Simultaneamente com as salas 4 e 1, funcionou a sala 3, onde o prof. Cerqueira Gomes presidiu aos trabalhos, secretariado pelo dr. Rui de Lacerda. Foram ali apresentados os trabalhos dos drs. Sydney Crawcour, delegado inglês, médico das oficinas Kodak, que tratou de seguros sociais na Austrália; o prof. Robert Legge, da Universidade da Califórnia, que tratou do progresso americano na primeira metade do século XX; os drs. Weinerman e Abrams, do Departamento de Saúde Pública, da Califórnia, que trataram dos cuidados médicos naquele Estado, no campo industrial; e o dr. Rui de Lacerda, director do Serviço de Estomatologia da Federação das Caixas de Previdência dos Serviços Médico Sociais, que falou de assistência clínica portuguesa nos domínios estomatológicos.

Finalmente, na sala 2, sob a presidência do dr. Luís Figueira, secretariado pelo dr. João Paredes e pela dr.ª Maria Domingas Ferreira, funcionou a última sessão da manhã. Apresentaram importantes trabalhos os delegados espanhóis drs. Alfonso de la Fuente e

DE LUTO

D. Georgina Bela Rodrigues Marques

Na Cova da Piedade, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Georgina Bela Rodrigues Marques, de 72 anos, natural do Funchal, casada com o sr. Manuel José Gomes Marques. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da capela da Piedade, para o cemitério de Almada.

João Romão Lourenço

Faleceu hoje o sr. João Romão Lourenço, de 75 anos, funcionário do Jardim Botânico, casado com a sr.ª D. Maria Gertrudes e pai dos sr.ªs. Romão Lourenço e Augusto Inácio Lourenço. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Filipe da Mata, 113, 3.ª, esq., para o cemitério de Benfica.

SUFRAGIOS

Julio dos Reis e Silva

Amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos, será rezada missa, sufragando a alma de Julio dos Reis e Silva, falecido há um ano, que foi funcionário da Câmara Municipal de Lisboa e colaborador da «Vida Ribatejana».

A. Parada, sobre traumatismo e tuberculose pulmonar; Perales, Piga e Fernandez Armayor sobre stígmata profissionais dos operários que trabalham com caixas de fósforos; Dantin Gallego, Sangro Torres, Danden e Riesco, sobre prevenções de dermatoses profissionais; Fuente te Chaos, Perales, Aguirre, Loredó, Leal, Peña, Gonzalez, Rubio, Socasaru e «mademoiselle» Riesco, sobre o saturnino profissional nos fundidores de chumbo; La Fuente Renvalles e Cabrera, sobre doenças dos operários vidreiros; Dantin Gallego, Armayor e dr.ª Riesco, sobre síndromas pelas madeiras exóticas.

Os trabalhos foram suspensos cerca das 14 horas, para continuar depois das 15. De manhã, numerosos congressistas visitaram o Museu de Arte Antiga, fazendo-se a concentração na Praça Marquês de Pombal.

A tarde, o sr. presidente da Câmara Municipal oferece, em honra dos congressistas, uma recepção na Estufa Fria.

Muitos congressistas assistiram hoje ao almoço do Rotary

Sob a presidência do sr. professor Augusto Salazar Leite, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, mais uma reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, ao qual assistiram numerosas individualidades estrangeiras que tomam parte no X Congresso Internacional da Medicina do Trabalho, que foram saudados pelo sr. presidente e apresentados pelo sr. conde de Caria.

O sr. professor Salazar Leite acentuou que o acontecimento era digno de ser apontado como mais uma prova de que o objectivo fundamental do Rotary é promover a maior aproximação e o maior conhecimento entre os sócios dos clubes dos diversos países, contribuindo, assim, para uma melhor compreensão mútua, e, portanto, para a paz.

O sr. engenheiro Julio Bandeira Bastos leu o expediente.

Foram entregues galhardetes dos clubes de Pittsburgh (Pensilvânia) e Bouai (França).

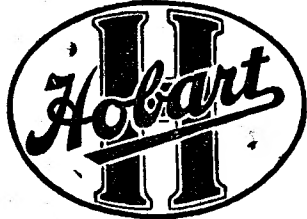
O sr. professor Carlos Santos falou sobre o Congresso da Medicina do Trabalho, salientando a grande percentagem de rotários entre os médicos, industriais, legistas, assistentes sociais, enfermeiras, etc., de 26 países, que tomam parte naquela reunião internacional. Disse não ser isso estranho, porque a Medicina do Trabalho é uma cruzada o mais humanitária possível, constituindo uma grande obra social. Destacou o interesse da respectiva exposição documental, principalmente das acções das empresas particulares e da penetração sanitária em Angola. Disse que o Congresso está a ser brilhantíssimo, sendo em numero de duzentas as comunicações.

Em nome dos rotários estrangeiros, falou o francês sr. dr. G. Jarry, do clube de Douai, que se manifestou encantado pela hospitalidade com que os congressistas estrangeiros da Medicina do Trabalho têm sido recebidos.

O sr. dr. Albahary, do clube de Paris, prometeu tratar, no seu regresso a Paris, de fomentar a troca de bolsas de estudo, com Portugal.

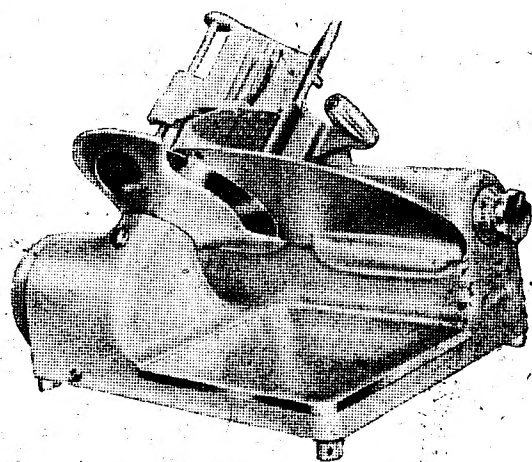
OYARZUN

APRESENTA MAIS UMA EXTRAORDINARIA PRODUÇÃO



Uma cortaaora eléctrica de fiambre de grande categoria para estabelecimentos de categoria

Uma maravilha de técnica e apresentação



EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS

R. OYARZUN, LIMITADA

57 — Rua da Misericórdia — 59

Telefone 2 5822

A concessão de subsídios às escolas de ensino religioso põe o Governo francês perante o risco de não ter maioria

PARIS, 11—A maioria governamental está desde ontem dividida. A cisão deu-se pelo Partido Radical, que, por virtude do caso dos subsídios ao ensino particular, se revelou o elo mais fraco da cadeia de partidos políticos que sustenta o Ministério de René Pleven. Resta saber se o «cisma» vai durar ou não.

Quando o Parlamento aprovou ontem, por 313 contra 255 votos, o projecto de lei que permitirá conceder subsídios às associações de pais e encarregados de educação com crianças em idade escolar, subsídios que poderiam constituir uma forma de auxílio indirecto do Estado às escolas de ensino particular, a maioria governamental ficou enfraquecida a partir desse momento. Mais do que enfraquecida, ficou dividida. Com efeito, a maior parte dos deputados do partido radical votou contra o projecto de lei, colocando-se ao lado dos socialistas e dos comunistas; votaram a favor do projecto os degaullistas, os republicanos populares, os independentes e um pequeno número de deputados do Partido Radical.

O Partido Socialista tomou uma atitude de oposição ao actual Ministério, ao fazer saber que, daqui por diante, só dará os seus votos a um governo que revogue a lei cujo projecto está desde agora aprovado em primeira leitura. Em contra-partida, os parlamentares republicanos populares, independentes e degaullistas, de quem partiu a iniciativa do projecto de lei, deram a entender que a lei agora aprovada na generalidade não será mais do que um paliativo para as dificuldades que estão assoberbando o ensino particular e fizeram saber que estão a elaborar um novo texto de maior alcance.

As atitudes assim assumidas por estes dois grupos da Assembleia Nacional não são de natureza a fazer prever para breve o termo da polémica sobre os subsídios oficiais ao ensino particular—quer dizer às escolas de ensino religioso.

Além disso, para radicar nos observadores a impressão de que a situação apresenta alguma gravidade, basta notar que o governo, e com ele a maioria em que se apoia, voltarão a ser postos à prova a partir de hoje mesmo. Enquanto o projecto de lei ontem aprovado na generalidade segue para o Conselho da República, a Assembleia Nacional vai começar a discutir o problema dos salários e preços. Os organismos sindicais pedem que o salário mínimo passe a ser de

Churchill em França avistou-se com diversos dirigentes políticos

PARIS, 11 — De regresso de Veneza, onde gozou os últimos dias das suas férias, Winston Churchill deteve-se em Paris e passará 48 horas na residência de sir Oliver Harvey, embaixador da Grã-Bretanha em França. A sua visita é de carácter particular, diz-se nos meios ingleses. Contudo, Churchill aproveitará estes dois dias para conversar com personalidades francesas amigas. Assim, encontrou-se ontem à noite, durante um jantar íntimo, na Embaixada, com Paul Reynaud e Jean Monnet. Deve avistar-se hoje com René Pleven, presidente do Conselho. Parte amanhã à tarde para Londres.—(F. P.).

**Máquinas de escrever
Máquinas Fotográficas
Aparelhos T. S. F.
das melhores marcas
Vendas directas até 24 meses
Casa Max
2-C—Av. Praia da Vitória—2-D**

26.000 francos por mês, ao passo que o governo não parece por agora decidido a permitir uma subida para além de 20.000 francos.

O assunto vai ser debatido no plano parlamentar, primeiro do que noutra qualquer, porque vários deputados se inscreveram já para interpellar o governo sobre a matéria na sessão de hoje. Entretanto, se os pedidos dos organismos sindicais não forem atendidos, parece provável que, no mês que vem, se dêem greves em França.

Mesmo no plano parlamentar apenas, o debate vai ser difícil para o governo e para a sua maioria. Com efeito, o governo não pode contar com os socialistas, que apoiarão os pedidos dos sindicatos, nem pode contar tampouco com a maioria de substituição que se formou no caso do problema do ensino, porque os degaullistas não vão colocar-se ao lado do governo contra os organismos sindicais. (France Presse).

As bombas atómicas

vão passar a fazer parte
do equipamento dos porta-aviões

NOVA YORK, 11—Numa alocução proferida ontem em Brooklyn, o almirante Mac Cormick, comandante da esquadra americana do Atlântico, disse que talvez as bombas atómicas em breve façam parte do equipamento normal dos porta-aviões americanos. O almirante Mac Cormick, que fez estas declarações na cerimónia que assinalou a nova entrada em serviço de um porta-aviões há quatro anos colocado na reserva naval, disse que as bombas atómicas agora fabricadas são mais pequenas do que as primitivas, estando a produzir-se também em maior quantidade. — (F. P.).

As tropas das Nações Unidas

não encontram na Coreia
a resistência que se tem dito estar organizada

TOQUIO, 11 — Tropas das Nações Unidas, preparadas para violenta batalha, avançaram hoje para uma área do Oeste da Coreia onde se tinha comunicado estarem a concentrar-se importantes tropas inimigas, mas encontraram apenas resistência moderada.

Ao Norte do rio Imjin, as unidades aliadas avançaram de dois pontos, ao Norte de Yonchon e a Nordeste de Korangpori, preparadas para furiosa resistência, sendo o ataque apoiado por violenta barragem de artilharia, mas, a não ser alguns atiradores especiais e pequenos grupos da retaguarda, nada encontraram para as deter.

Na primeira fase do ataque, o maior grupo de comunistas encontrado era de cerca de 35 homens. Oficiais aliados disseram que o inimigo estava apenas a travar ligeiras acções defensivas e de patrulhamento. Acrescentaram que poderia ainda dar-se um contra-ataque, mas admitiram que iam rever os cálculos anteriores de que os comunistas, a Oeste, estavam a concentrar-se para uma ofensiva de importância. O avanço aliado foi lançado absolutamente à vista dos postos de observação avançados chineses, mas os comunistas não puseram as suas forças em acção para enfrentar decididamente o avanço.

Ao mesmo tempo que as tropas aliadas entravam em acção, a rádio de Pequim declarava que a proposta do general Matthew Ridgway, para se alterar o local das conversações de

Mais de 100 mil homens e 20 esquadrilhas de Aviação tomam parte nas manobras do comando de Eisenhower

PARIS, 11—A Grã-Bretanha fornecerá a maior parte das forças, blindadas e equipamento para as maiores manobras aero-terrestres aliadas, depois da guerra, que se iniciam na Alemanha na sexta-feira.

O exercício, com a designação de «contra-ataque», terá em acção a aliança militar do Atlântico Norte, pela primeira vez desde que o general Eisenhower estabeleceu o seu comando supremo. Realizar-se-á na área que observadores, no Ocidente, consideram «a mais ameaçada».

«Mostrará aos russos a nossa força», disse um oficial. As batalhas simuladas de 10 dias envolverão mais de 100.000 homens, 20 esquadrilhas de Aviação e cerca de 20.000 civis alemães, nas comunicações e noutras missões.

Tomarão parte nos exercícios de ataque e de defesa, juntamente com unidades americanas, francesas, belgas, holandesas, norueguesas e dinamarquesas, duas divisões blindadas e uma divisão de infantaria britânica, na sua máxima força.

Além do «contra-ataque», e do «Círculo», um grande exercício aéreo aliado que se realiza no fim do mês, várias nações do Pacto do Atlântico, incluindo a Grã-Bretanha, Estados Unidos, Itália e países escandinavos, procederão a manobras militares em menor escala, em Setembro.—(R.).

A uniformização dos armamentos ocidentais

WASHINGTON, 11—Oficiais superiores dos exércitos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Canadá, nomeados pelo grupo permanente da N. A. T. O., renovaram ontem as conversações sobre a estandardização das armas ligeiras e munições entre os países do Tratado do Atlântico Norte. Esta reunião é a continuação das conversações iniciadas em Agosto, quando foi discutida a estandardização tanto das espingardas como das munições.—(R.).

Acidentada perseguição na zona ocidental de Berlim a dois soldados russos

BERLIM, 11 — A Polícia da zona ocidental de Berlim prendeu ontem à noite, no sector americano, dois soldados soviéticos embriagados, após um incidente em que se registou tiroteio na fronteira zona soviética, segundo anunciou o comando da Polícia da zona ocidental de Berlim.

Os soldados soviéticos, vindos de Klein Machnov, nos arredores de Berlim, penetraram na barreira zonal com o seu automóvel. Guardas soviéticos e polícias germano-orientais dispararam cerca de 40 tiros contra os soldados, depois de terem verificado a impossibilidade de os fazer parar.

Após diabólicos ziguezagues através das ruas do distrito de Zehlendorf, no sector americano, a princípio, escaparam à prisão pela Polícia da zona ocidental de Berlim que lhes apontou as suas pistolas. Depois de derrubarem uma mulher alemã que tentava detê-los, os soldados saltaram a vedação do jardim de uma vila de Zehlendorf.

Um polícia da zona ocidental de Berlim, que se aproximou deles, teve de fugir, porque os soldados soviéticos fizeram fogo contra ele.

Uma brigada reforçada da Polícia estabeleceu um cordão em torno do jardim e, por fim, prendeu os dois russos, que foram entregues à Polícia Militar americana.

Nas primeiras declarações prestadas à Polícia Militar americana, os dois soldados soviéticos disseram que pretendiam regressar ao seu aquartelamento o mais depressa possível. Negaram que tivessem feito fogo contra o polícia da zona ocidental de Berlim.

A Polícia da zona ocidental de Berlim estacionou uma brigada no lado ocidental da barreira de estrada que se encontra destruída.

Testemunhas oculares comunicaram mais tarde que os guardas fronteiriços soviéticos tinham disparado 60 a 80 tiros e que foi apenas por acaso que ninguém foi atingido.

Um informador americano declarou ontem à noite que a decisão sobre os dois soldados soviéticos presos seria tomada hoje.

Testemunhas oculares acrescentaram que um dos militares soviéticos era um oficial e o outro uma praça.—(Reuter).

Os dois presos foram entregues às autoridades russas

BERLIM, 11.—O oficial e o motorista soviéticos, detidos pelas autoridades americanas, na noite passada, depois de um incidente, com tiroteio, numa fronteira zonal, foram hoje entregues às autoridades soviéticas.

Depois de andarem ziguezagues por ruas de Berlim, no sector americano, a Polícia conseguiu deter os dois homens e entregou-os à Polícia militar americana. Ao serem examinados, para ver se transportavam armas, o oficial soviético, que era um capitão, começou a rir, tomado por um ataque de cócegas. Depois de lhe passar o ataque de riso, começou a jogar o boxe com um major da Polícia militar americana.—(Reuter).

O CRIME DE UM ESPANHOL que tentou envenenar a esposa

MADRID, 11—Um director duma fábrica desta capital, Luis Artero Alesan, de 27 anos, confessou que, no dia 26 de Junho, para se desembaraçar da esposa e poder casar com uma artista por quem se apaixonara, deitou cianeto de potássio na garrafa por onde a esposa costumava beber o leite. A esposa, porém, excepcionalmente, deu o leite a beber a uma filha de 18 meses, que morreu logo a seguir. Dois médicos verificaram o óbito, diagnosticando uma meningite, pelo que se fez o funeral. No entanto, a Polícia teve razões para ameaçar o envenenador de que faria exumar o cadáver da criança para uma autópsia, o que o levou a confissão completa. O autor do crime foi preso, com a artista e os dois médicos que passaram a certidão de óbito.—(F. P.).

A sabedoria e a prudência

Armanadas, recomendam as vossas compras na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257